

ENTREVISTA

Flávio Rassi, 2º vice-presidente da Fieg, diretor do IEL e presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade, acredita que 2022 será um ano "melhor que 2020 e melhor que 2021" para a indústria e para a economia. Rassi pretende consolidar, no próximo ano, a implantação do núcleo de ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa)



70 ANOS DA FIEG

Indústrias goianas com a marca da solidez e longevidade

INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Goiânia, rumo à capital da moda

Mala Direta Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG

Correios

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

PARA USO DOS CORREIOS

☐ MUDOU-SE	☐ FALECIDO
☐ DESCONHECIDO	☐ AUSENTE
☐ RECUSADA	☐ NÃO PROCURADO
☐ NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	☐ END. INSUFICIENTE



FIEG, SESI, SENAI E IEL ALAVANCAM INDÚSTRIA PARA RETOMADA

Sistema Fieg reforça seu principal programa de responsabilidade social, o Fieg + Solidária, e atua ativamente para reverter cenário de perdas para a indústria, programando, entre outras ações, investimentos de R\$ 419,7 milhões para o Sesi e o Senai entre 2022 e 2024



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o bem

Fundada em 1950

FIEG 70 ANOS

*Inovação fazendo o bem
e formando CAMPEÕES.*



FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o bem

Fundada em 1950

FIEG, SESI, SENAI E IEL

ALAVANCAM INDÚSTRIA PARA RETOMADA

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos

fazendo o bem

Fundada em 1950

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 301 / DEZEMBRO 2021

Capa

16 / Num ano extremamente desafiador, a Fieg buscou reforçar seu principal programa de assistência e responsabilidade social, o **Fieg + Solidária**, e adotou iniciativas para reverter cenário de perdas para a indústria, programando, entre outras ações, investimentos de **R\$ 419,7 milhões** para o **Sesi e o Senai** entre 2022 e 2024

Prêmio Fieg de Comunicação

46 / Em sua 15ª edição, o **Prêmio Fieg de Comunicação** distribuiu R\$ 70 mil aos melhores

trabalhos jornalísticos sobre o tema **Fieg: 70 Anos Fazendo o Bem e Formando Campeões**. Goiás Industrial publica caderno especial sobre o concurso.



Indústria Fashion

64 / No 88º aniversário de Goiânia, a capital do Estado recebeu como presente a iniciativa promovida pela Fieg em parceria com Sebrae e prefeitura da cidade que pretende transformá-la em capital da moda no País

Opinião

5 / **2022, a hora é essa!** É o momento de o governo começar a agir, com medidas eficazes de fomento à economia, defende, em artigo, o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel

6 / **Exigir ou não a vacina, eis a insegurança jurídica**, aborda Lorena Blanco, advogada, assessora trabalhista e sindical da Fieg

7 / **Um Natal "Sem Dor"** é um movimento de transformação social, mostrado, em artigo, por Tiago Ranieri, procurador do Ministério Público do Trabalho em Goiás e Chyntia Barcellos, advogada e consultora da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

8 / **Estágio do IEL Goiás: há 50 anos fazendo a diferença nacionalmente**, tema de Humberto Oliveira, superintendente do IEL Goiás

9 / **Saúde e segurança do trabalho: gestão é a bola da vez**, defende Bruno Godinho, gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás

Entrevista

11 / **Segundo vice-presidente da Fieg e diretor do IEL, Flávio Rassi** mantém-se otimista em relação ao próximo, antecipando melhores resultados do que em 2020 e 2021. À frente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rassi pretende consolidar a implantação do núcleo de ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), disseminando as boas práticas para o maior número possível de empresas goianas.



Sesi-Senai

26 / Atuando de forma conjunta e coordenada, **Sesi e Senai** aceleraram projetos estratégicos para a indústria e para a sociedade em geral ao longo de 2021, incrementando a oferta de **educação básica e de qualificação profissional** e investindo em modernização e expansão de sua infraestrutura em todo o Estado



CONEXÃO // PAUTA EXTRA

Fieg encerra celebração dos 70 anos com reforços nas áreas de educação, saúde e moda

As inaugurações do **Núcleo Integrado Sesi Senai de Educação a Distância (NiEaD)**, da **Clínica Médica Sesi** e do novo **Bloco do Vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna**, todos em Goiânia, marcaram o encerramento das comemorações dos 70 anos da Fieg. Em outra reportagem, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, é homenageado por alunos do Sesi e Senai campeões em robótica e anuncia mais investimentos.

Leia mais na Goiás Industrial Pauta Extra.



► Presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, "interage" com robô na inauguração do NiEaD





Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias
do Estado de Goiás

Presidente: Sandro Mabel

Superintendente: Igor Montenegro

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Sandro Mabel

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial

Presidente do Conselho

Regional: Sandro Mabel

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Flávio Santana Rassi

Superintendente: Humberto Oliveira

DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

Presidente: Sandro Mabel

1º Vice Presidente:

André Luiz B. Lins Rocha

2º Vice Presidente: Flávio Santana Rassi

3º Vice Presidente: Emilio Bittar

1º Diretor Secretário:

Célio Eustáquio de Moura

2º Diretor Secretário:

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

1º Diretor Financeiro:

Heribaldo Egídio da Silva

2º Diretor Financeiro: José Divino Arruda

Presidente da Fieg Regional Anápolis:

Wilson de Oliveira

Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjan Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Neto

Hélio Naves

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

Conselho fiscal

Jaques Jamil Silvério

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Akison Miranda

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

César Valmor Mortari

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Ernane Martins Almeida

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Heitor de Oliveira Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José Antônio Borges

Jair José de Alcântara

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Nogueira

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos Borges

Luiz Carlos de Castro Abreu

Luiza de Cássia Alencar Siqueira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Nilo Bernardino Gomes

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Pedro de Souza Cunha Júnior

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvio de Souza Naves

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

**Conselho Temático de Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação**

Presidente: Heribaldo Egídio

**Conselho de Meio Ambiente
e Sustentabilidade**

Presidente: Flávio Rassi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

**Conselho Temático de
Relações do Trabalho**

Presidente: Marley Antônio da Rocha

**Conselho Temático de Micro
e Pequena Empresa**

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente: Marduk Duarte

**Conselho Temático de Comércio
Exterior e Negócios Internacionais**

Presidente: Emílio Bittar

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Conselho de Assuntos Tributários (Conat)

Presidente: Eduardo Cunha Zuppani

**Conselho Temático de Assuntos
Legislativos (CAL)**

Presidente: André Luiz Baptista Lins Rocha

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

**Câmara Setorial da Indústria
da Construção**

Presidente: Sarkis Nabi Curi

**Câmara Setorial de Alimentos
e Bebidas (Casa)**

Presidente: Carlos Roberto Viana

Rede Metrológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

**Comitê da Indústria de Defesa e
Segurança de Goiás (Comdefesa)**

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios

Câmara Setorial da Moda

Presidente: José Divino Arruda

EXPEDIENTE

**Goiás
Industrial**
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção e Coordenação de jornalismo
Sandra Persijn

Edição
Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

Reportagem
Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela
Ribeiro, Luciana Amorim, Tatiana Reis,
Renata Santos e Thauany Monma

Colaboração
Januária Guedes Cordeiro

Fotografia
Alex Malheiros

Projeto gráfico
Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação
Jorge Del Bianco

DC Design Gráfico e Comunicação

Impressão

Gráfica Kelps

Departamento Comercial
(62) 3219-1710

Redação e correspondência
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62)
3229-2975
Home page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: ascom@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos
assinados são de responsabilidade
de seus autores e não refletem
necessariamente a opinião da
revista



2022, a hora é essa!



“O que se espera para 2022 é um ano de desafios e incertezas. Além de todo esse cenário, com os legados sem precedentes da crise sanitária, tem-se alto nível de desemprego, dólar em alta, risco de uma crise hídrica e energética, sem contar uma eventual piora na pandemia, com as novas variantes que vêm surgindo. É o momento de o governo começar a agir, com medidas eficazes de fomento à economia.”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

A imagem que se vislumbra para o próximo ano vem marcada por desafios e incertezas. Não só os efeitos persistentes da pandemia da Covid 19 continuarão a impactar o desempenho da economia, mas as tensões no ambiente político, somado ao ano eleitoral, vêm trazer mais instabilidade para 2022.

O fraco desempenho do governo atual, com pouco avanço nas reformas estruturantes, risco fiscal advindo da PEC dos Precatórios – visto como brecha para o furo do teto dos gastos – e a polaridade entre os possíveis principais adversários na eleição presidencial trazem incertezas que influenciarão no cenário econômico.

Considerando que a economia deve fechar o ano ainda bastante fragilizada, destacando o descontrole inflacionário, o aumento da pobreza, dos juros e o arrefecimento da atividade produtiva, o que se projeta é um ambiente de insegurança e instabilidade.

A inflação atual já acumula alta de dois dígitos, ultrapassando o intervalo definido pelo governo no plano de metas para inflação. Assim, para 2022, a expectativa segue de uma inflação acima do centro da meta, com sério risco de ficar pelo segundo ano consecutivo acima do intervalo definido pelo governo. Para 2022, a meta do governo é de 3,5% para o IPCA, índice oficial de inflação, podendo variar entre 2,0% e 5,0%, e o mercado já projeta um aumento acima de 5,0% nos preços, com viés de alta.

Com esse descontrole inflacionário,

o governo tem adotado uma escalada na taxa básica de juros da economia. Ao longo do ano, a Taxa Selic acumulou alta de 5,75 pontos percentuais e se encontra no maior patamar dos últimos quatro anos, em 9,25%. Para 2022, estima-se que a taxa alcance 11,25%, numa escalada constante. Ainda assim, essa política monetária contracionista tem se mostrado ineficaz para o controle da inflação, tendo como reflexo o desestímulo aos investimentos, o encarecimento do crédito e o arrefecimento do consumo. A curto prazo, isso promove um cenário de estagnação econômica.

O PIB, que ainda não se recompôs totalmente das perdas após a crise econômico-financeira do biênio 2015-2016, segue com constantes reduções nas projeções. Em meados deste ano, projetava-se crescimento de 5,30% para o PIB de 2021. Agora, já se acredita num crescimento máximo de 4,71%, com sinalização de redução para as próximas previsões. Um resultado que pode ser insuficiente para cobrir a queda de 2020. Para 2022, o que se espera é ainda mais desanimador, crescimento de 0,51%, promovendo um cenário de estagnação – quando não há crescimento econômico e, ainda assim, há uma disparada nos preços.

Para a indústria, a expectativa segue essa mesma linha. O setor foi bastante impactado pelas paralisações impostas pela Covid-19 e ainda mostra dificuldades na recuperação. Nacionalmente, a produção industrial apresentou recuos consecutivos ao longo do ano, reduzindo as projeções

do crescimento anual. Em Goiás, a queda acumulada para 12 meses era de 4,5%, até outubro. E ainda que a confiança empresarial siga em alta, os últimos levantamentos mostram queda no dinamismo, com confiança mais fraca e menos disseminada. Assim, o quadro é de preocupação com a retomada da atividade industrial em 2022, exigindo urgente atuação do governo com medidas de incentivo à produção.

Além de todo o cenário preocupante, o setor enfrenta ainda dificuldades na aquisição de insumos e matérias-primas. A inflação tem impactado não só o poder aquisitivo da população, mas os custos industriais, que acumulam alta de 30% em 12 meses. Medida pelo IPP (Índice de Preços ao Produtor), a inflação sentida pelo setor produtivo pode subir mais 25% em 2022, resultado, principalmente, da redução da oferta de insumos. Com as paralisações da produção em meados de 2020, o setor de insumos foi bastante prejudicado, acarretando a falta de alguns desses produtos, que se estende até hoje.

Nesse sentido, o que se espera para 2022 é um ano de desafios e incertezas. Além de todo esse cenário, com os legados sem precedentes da crise sanitária, tem-se alto nível de desemprego, dólar em alta, risco de uma crise hídrica e energética, sem contar uma eventual piora na pandemia, com as novas variantes que vêm surgindo. É o momento de o governo começar a agir, com medidas eficazes de fomento à economia. ■

Exigir ou não a vacina, eis a insegurança jurídica

“O tema é bastante polêmico, mas observa-se que já há no meio jurídico um posicionamento majoritário, no sentido de que, sim, é possível que o empregador exija que seu funcionário se vacine contra a Covid-19. Mas, de todo modo, a insegurança jurídica continua assombrando a classe empresarial.”



LORENA BLANCO, advogada, assessora trabalhista e sindical da Fieg

Vacinação compulsória/obrigatória não é sinônimo de vacinação forçada, pois não é possível conduzir um trabalhador à força “*mano militare*” até o SUS para receber a vacina, uma vez que tal ato viola direitos fundamentais, mais especificadamente a liberdade.

Neste momento, fala-se da vacinação compulsória/obrigatória, ou seja, aquela em que se tem coerções indiretas sobre a pessoa que se recusa a vacinar, medida reputada constitucional pelo STF.

O tema não é novo, na medida em que a Lei 13.979/20, do início da pandemia, prevê o caráter compulsório, com coerções indiretas. Além disso, a Lei 6.259/75 estabelece que o Ministério da Saúde pode definir vacinações obrigatórias. Historicamente, há a Lei 1.261/1904, que impôs a vacina contra a varíola.

Essas premissas estão sendo traduzidas no ambiente de trabalho em dois entendimentos. O primeiro é que, se no contexto da sociedade a vacinação compulsória/obrigatória pode exigida e implicar em restrições, o mesmo se aplica no ambiente de trabalho, que deve ser preservado a fim de garantir a segurança dos trabalhadores em geral.

A decisão de um trabalhador isoladamente em não se vacinar põe em risco a saúde da coletividade dos demais, o que viola, o que viola preceito fundamental que prevê o direito a redução dos riscos ocupacionais (Princípio do Risco Mínimo Regressivo).

Traduzindo em miúdos. É o entendimento que considera ser possível que o empregador exija e fixe a obrigatoriedade do recebimento da vacina para com seus empregados, os quais em caso de recusa injustificada poderão ter consequências como a demissão por justa causa.

O segundo entendimento é de que, supostamente, não é possível que o empregador possa exigir a vacinação compulsória/obrigatória dentro de sua indústria. Nessa hipótese, a dispensa por justa causa por ausência de vacinação é considerada discriminatória, obrigando o empregador a readmitir o trabalhador, além de arcar com indenização por dano moral e ressarcimento integral de todo o período de afastamento, mediante pagamento das remunerações devidas.

Nesse cenário, o Ministério do Trabalho e Previdência publicou, em 01/11/2021, a Portaria nº. 620, que considera como ato discriminatório a exigência patronal da comprovação da vacinação e não contaminação por Covid-19, além de abusiva a dispensa por justa causa do empregado que, injustificadamente, recusar-se a adotar protocolos médicos de imunização.

Tal portaria poderia ter dado fim aos questionamentos e inseguranças. Contudo, já em 12/11/2021, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, deferiu cautelar em quatro ADPFs (arguições de descumprimento de preceito fundamental) para suspen-

der trechos da referida portaria.

O ministro declarou que para reduzir o contágio por Covid-19 é razoável o entendimento de que a presença de empregados não vacinados na empresa enseja ameaça para a saúde dos demais trabalhadores, riscos de danos à segurança e à saúde do meio ambiente laboral e de comprometimento da saúde do público com o qual a empresa interage.

Na mesma linha, o Ministério Público do Trabalho divulgou a Nota Técnica 05/2021, a qual orienta que empregadores exijam comprovante de vacinação dos trabalhadores, como condição de ingresso no ambiente de trabalho, exceto quando a recusa de imunização seja justificada.

O tema é bastante polêmico, mas observa-se que já há no meio jurídico um posicionamento majoritário, no sentido de que, sim, é possível que o empregador exija que seu funcionário se vacine contra a Covid-19. Quer algo seguro? Continue investindo nas medidas que visam à prevenção, ao controle e à mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19. Afinal, o artigo 158 da CLT diz que é dever do empregado se submeter às regras de saúde e segurança do trabalho, inclusive utilizando os equipamentos de proteção individual que são fornecidos. E, caso o empregado não utilize os equipamentos, não cumpra as regras de segurança, **ele pode sim ser demitido por justa causa – com segurança jurídica –**, pois essa recusa é considerada falta grave. ■

Um Natal “Sem Dor”

“Um Natal “Sem Dor”

é um movimento extraordinário de transformação não só na vida dessas pessoas, mas na de todas aquelas que enxergaram nesse projeto uma esperança em poder contribuir e mudar o destino de tantas outras.”



TIAGO RANIERI é procurador do Ministério Público do Trabalho em Goiás (MPT GO) e CHYNTIA BARCELLOS, advogada e consultora da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

O Ministério Público do Trabalho em Goiás, o Tribunal Regional do Trabalho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Senai vêm desenvolvendo conjuntamente em Goiás, desde o ano de 2018, o projeto de empregabilidade Mais Um Sem Dor, que visa à formação humana, qualificação técnica e encaminhamento ao mercado formal de trabalho de grupos invisibilizados pela sociedade.

Esses dois últimos anos foram desafiadores para toda a humanidade em razão da pandemia da Covid-19, sobretudo para o mundo do trabalho, mas, também, memoráveis pela urgência de visibilidade, respeito e inclusão de pessoas vulneráveis.

Um dado importante: 96% de pessoas desempregadas em 2020 foram mulheres.

Na pandemia, o Mais Um Sem Dor elegeu e qualificou mulheres em situação de refúgio, vindas especialmente da Venezuela e do Haiti, bem como mulheres negras brasileiras.

Quase 150 delas receberam qualificação técnica em cursos como assistente de cozinha e costura industrial, muitas foram contratadas formalmente por empresas goianas e outras tiveram o pontapé inicial para terem uma fonte de renda autônoma em casa.

Como fruto de todo esse processo, o Mais Um Sem Dor devolve a dignidade roubada de muitas mulheres que atra-

vessaram fronteiras terrestres e emocionais para, no Brasil e em Goiás, poderem começar a sonhar com aquilo que é o essencial para qualquer pessoa: comida, moradia, segurança, saúde e educação. Na maioria das vezes, família é a força motriz de todo esse atravessar, que se chama superação.

Todas as empresas que aderiram ao projeto e que contrataram as alunas receberam do MPT-GO e da OIT o selo social “Empresa Amiga da Diversidade”, que atende aos princípios de sustentabilidade da ONU.

O selo social tem como símbolo o “Coração de Rua”, do artista goiano Homero, que representa um movimento internacional do Amor, com objetivo de conectar pessoas por meio da arte.

Mais do que contratar e receber um selo, essas empresas praticam o que pode ser chamado de um processo inovador de diversidade e inclusão em Goiás, com olhar humano e com intuito de devolver para essas pessoas a dignidade do trabalho e uma oportunidade de mudança, negados pela sociedade ainda presa a preconceitos e discriminações.



► **Selo social Empresa Amiga da Diversidade** tem como símbolo o “Coração de Rua”, do artista goiano Homero, que representa um movimento internacional do Amor, com objetivo de conectar pessoas por meio da arte

Um Natal “Sem Dor” é um movimento extraordinário de transformação não só na vida dessas pessoas, mas na de todas aquelas que enxergaram nesse projeto uma esperança em poder contribuir e mudar o destino de tantas outras.

Em 2022 novas edições serão realizadas, custeadas por condenações de empresas que descumpriram a legislação trabalhista e agora revertidas para reparar o dano causado. ■

Estágio do IEL Goiás: há 50 anos fazendo a diferença nacionalmente

“O IEL Goiás está sempre na vanguarda da inovação, da tecnologia e da gestão de processos. Saiu de Goiás a criação do Sistema Nacional de Estágio (SNE), que deu celeridade e assertividade a todo o processo de estágio.”



HUMBERTO OLIVEIRA, superintendente do IEL Goiás

Neste ano de 2021, a área de estágio do IEL Goiás completa 50 anos. Desde 1971, o estágio apresenta crescente evolução no Estado e isso se deve em grande parte às ações do Instituto Euvaldo Lodi, em perfeita parceria com indústrias goianas, no âmbito de atuação de todo o Sistema Fieg, que está celebrando 70 anos fazendo o bem e formando campeões. Nós lideramos a inclusão de estudantes no estágio nacionalmente em relação aos nossos coirmãos dos demais Estados e do Distrito Federal. Fazemos a diferença na integração entre empresas, instituições de ensino e estudantes.

E nossa posição de destaque em âmbito nacional fez com que o IEL Nacional nos desse a honra de liderar um movimento que pretende contribuir para o aprimoramento da Lei de Estágio (Lei 11.788, de 2008). Trata-se de um grupo de trabalho estratégico formado com outras 15 regionais – São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão, Ceará, Bahia, Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

OGT realizou uma pesquisa que identificou, consolidou e licitou propostas de emendas na lei. Foram colhidas junto aos regionais 115 sugestões, das quais foram consolidados 20 pontos de alterações na legislação. Em seguida, o grupo avaliou tais pontos, dos quais definiu os 13 mais



relevantes, que foram apresentados ao IEL Nacional e à equipe jurídica da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Entre as propostas, estão a regulamentação do estágio híbrido (presencial e/ou remoto); a não obrigatoriedade de auxílio transporte para estágio remoto; a previsão de estágio para startups, MEIs (microempreendedores individuais) e pessoas físicas com registro CEEI; e o aumento do limite para contratação de estágio de nível médio.

As sugestões foram aprovadas e foi solicitado a nós, do IEL Goiás, que fizéssemos o anteprojeto com as alterações na Lei de Estágio, todas respaldadas por comentários técnicos, jurídicos e com anexo de artigos.

A viabilidade do anteprojeto está sendo analisada pelos corpos jurídico e

técnico da CNI. Em seguida, a entidade maior da indústria encaminhará o trabalho para um parlamentar (deputado ou senador), que apresentará o projeto de lei ao Congresso Nacional.

O IEL Goiás está sempre na vanguarda da inovação, da tecnologia e da gestão de processos. Saiu de Goiás a criação do Sistema Nacional de Estágio (SNE), que deu celeridade e assertividade a todo o processo de estágio. Hoje, o aluno pode tornar-se estagiário com todo o processo sendo feito por meio eletrônico graças ao IEL Goiás. Jamais deixaremos de contribuir e avançar para tornar o atendimento aos nossos clientes ainda mais eficaz, efetivo e assertivo.

Assim, foi fundamental lideramos esse grupo de trabalho, junto à CNI, para articularmos forças em torno dos objetivos comuns dos nossos clientes. Para nós, propor uma visão real do que acontece no mundo do trabalho e das novas profissões auxiliará as empresas goianas na contratação, formação e retenção de grandes talentos por meio de programas de estágio. ■

*** Confira na Goiás Industrial Pauta Extra** as propostas de mudanças discutidas pelo IEL na Lei de Estágio e o que prevê a atual legislação



Saúde e segurança do trabalho: gestão é a bola da vez

“A boa notícia é que a empresa que já tem o compromisso com a saúde e segurança do trabalhador terá seu trabalho otimizado, uma vez que deverá tratar as várias iniciativas de SST de forma articulada, visando menos papel e mais gestão nos resultados das ações. A má notícia é que a empresa que pensa SST apenas como uma obrigação legal e mal cumpre esse compromisso terá dificuldades em implantar um novo programa de gestão.”



BRUNO GODINHO, gerente de Saúde e Segurança do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás

Não há sequer uma empresa que prospere com seus negócios sem uma boa gestão. Os players líderes de mercado possuem indicadores bem definidos, KPI (Key Performance Indicators – Indicadores Chave de Desempenho) analisados frequentemente e um planejamento de metas específicas, mensuráveis, atingíveis e relevantes que são acompanhadas ao longo do tempo. A produção de uma indústria tem indicadores de performance e metas, a área comercial possui indicadores de vendas e metas, há até metas e indicadores para a redução de emissão de carbono e impacto ambiental. Se a gestão está presente no dia a dia dos vários departamentos de qualquer empresa, por que não estaria presente quando o assunto é segurança do trabalho e saúde ocupacional?

É com essa premissa que entram em cena o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). Dois conceitos que são decorrentes da atualização das Normas Regulamentadoras (NR) em Saúde e Segurança do Trabalho e que passam a vigorar a partir de 3 de janeiro de 2022.

Sem entrar no detalhe da alteração do texto das normas, mas focando na filosofia de trabalho proposta pela nova legislação, a principal mudança está justamente no compromisso com a gestão dos fatores de riscos de adoecimento e acidentes no

trabalho. A nova diretriz é mais assertiva ao destacar que a empresa empregadora tem a obrigação de adotar medidas de prevenção para eliminar, reduzir ou controlar os riscos, atuando com um plano de ação dinâmico. Em outras palavras, sai de cena a cobrança por um programa transcrito num papel e que representa a fotografia de um momento específico e entra em vigor um processo dinâmico de melhoria contínua. Assim, deixará de existir o antigo PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), que será substituído pelo novo PGR, voltado para a gestão contínua da performance em segurança e saúde ocupacional. Esse novo processo ainda traz as avaliações de riscos químicos, físicos e biológicos presentes no PPRA e incorpora mais dois: riscos de acidentes e riscos ergonômicos.

As mudanças previstas para janeiro não param por aí. Outras alterações auxiliam a operação das empresas, a exemplo das relacionadas à NR 05, que trata da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O novo texto possibilita a realização de parte da capacitação de forma on-line e propõe cargas horárias diferentes de acordo com cada grau de risco. Também passam a vigorar a partir de janeiro mudanças nas normas 01, 05, 07, 09, 17, 18, 19, 30, 37, as quais recomendamos a leitura do novo texto.

As NRs foram atualizadas e, mais que

isso, harmonizadas. Se antes encontravam-se textos divergentes entre os documentos normativos, agora eles serão tratados de forma complementar, dentro de um grande guarda-chuva do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais que embarca todas as normas. Cabe agora à empresa integrar os diversos planos, programas e outros documentos relacionados à segurança e saúde no trabalho.

A boa notícia é que a empresa que já tem o compromisso com a saúde e segurança do trabalhador terá seu trabalho otimizado, uma vez que deverá tratar as várias iniciativas de SST de forma articulada, visando menos papel e mais gestão nos resultados das ações. A má notícia é que a empresa que pensa SST apenas como uma obrigação legal e mal cumpre esse compromisso terá dificuldades em implantar um novo programa de gestão. Afinal, se o cuidado com a força de trabalho não está entre os valores da empresa, não há diretriz legal que garantirá uma boa gestão.

Seja para as empresas que estão mais estruturadas quando o assunto é segurança do trabalho e saúde ocupacional, seja para as empresas que ainda estão se adaptando a este novo modelo, o Sesi pode auxiliá-las, pois possui completa expertise no assunto, atuando há mais de 60 anos em prol de ambientes laborais mais seguros e trabalhadores mais saudáveis. ■



“Do ponto de vista empresarial, essas missões têm sido muito importantes, porque permitem que o empresário saia de seu ambiente, olhe o que está acontecendo no mundo, consiga perceber oportunidades novas e antever o que está acontecendo nos mercados”



Reforço à sustentabilidade

Otimista, **Flávio Santana Rassi**, 2º vice-presidente da Fieg, diretor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade, acredita que 2022 será um ano **“melhor que 2020 e melhor que 2021”** para a indústria e para a economia em geral. À frente do conselho, Rassi pretende consolidar a **implantação do núcleo de ESG** (Governança Ambiental, Social e Corporativa), disseminando as boas práticas para o maior número possível de empresas goianas. Na direção do IEL, cargo assumido mais recentemente, o vice-presidente da Fieg traçou metas ambiciosas para o próximo ano, prevendo aumento na oferta de vagas a jovens aprendizes ao mercado de trabalho, com formação focada nas necessidades do setor empresarial, o que deverá contribuir para a construção de empresas de valor, na sua definição. Ele lembra que o percentual de **estagiários do IEL** que se mantêm no emprego aproxima-se de **80%**. Entre os dias 10 e 19 de novembro, Rassi acompanhou a missão empresarial goiana à **Expo Dubai**, com a participação de 27 empresários de oito macro setores da indústria no Estado. Conforme ele, a feira gerou oportunidades de negócios, com algumas empresas do Estado, uma delas do setor de café, já fechando contratos de exportação, e poderá trazer ainda investimentos externos para Goiás, especialmente no setor de infraestrutura.

Lauro Veiga Filho
Fotos: Alex Malheiros

Goiás Industrial – Quais foram os resultados da missão empresarial à Expo Dubai, realizada entre os dias 10 e 19 de novembro?

Flávio Rassi – Em primeiro lugar, cabe destacar a importância da feira Expo Dubai, realizada já há cinco anos. Esta edição deveria ter ocorrido no ano passado e foi adiada para 2021 por causa da pandemia. A feira teve a participação de mais de 190 países, com o objetivo principal de promover o intercâmbio cultural e comercial

entre todos os participantes. Trata-se, então, de uma feira institucional de promoção do país. Ela é muito importante do ponto de vista comercial porque permite entender a potencialidade de vários mercados no mundo e em especial daqueles com os quais Goiás e o Brasil podem manter intercâmbio. A gente às vezes fica muito bitolado entre Estados Unidos, Europa e alguns outros destinos, mas muitos outros países necessitam de produtos que podemos produzir aqui no Brasil e exportar, abrindo mão, de certa ►

forma, dos mercados mais centrais. O Oriente Médio mesmo é uma região muito importante, incluindo Emirados Árabes, Catar, Kuwait e outros, que ocupam posição importante na região e com os quais podemos desenvolver parcerias. É muito importante que o empresário brasileiro tenha essa oportunidade de visitar, conhecer e, diante dessas novas fronteiras, buscar novos mercados, pensar em oportunidades novas. O empresário brasileiro é muito criativo, então, se ele for exposto a essas realidades, ele consegue rapidamente pensar em uma forma de se inserir nesses mercados.

Goiás Industrial – Em quais setores foram identificadas oportunidades durante a feira?

Flávio Rassi – Ali, percebemos dois tipos de oportunidade. Uma é a oportunidade de exportar e, nesse viés, você tem aí com certeza a agroindústria com maior potencial, já que o mundo todo tem demandado cada vez mais alimentos e essa demanda tende a continuar crescendo. Infelizmente, em outros setores, não teremos tanta competitividade porque o Brasil é uma economia muito pouco competitiva em sua indústria de forma geral. Sob outro aspecto, temos oportunidades grandes de investimentos, de buscar recursos naqueles países, seja sob a forma de parcerias, seja para investimentos em infraestrutura. Percebemos uma grande oportunidade de buscar recursos nos países da região para investir aqui dentro, nos nossos negócios, nas nossas empresas, em parcerias e em infraestrutura. Nessa linha, antevemos oportunidades para a construção civil e para a indústria de maneira geral. Acredito que toda a cadeia industrial goiana está preparada para buscar esses recursos.

Goiás Industrial – Foram iniciadas conversações mais concretas em Dubai, envolvendo setores mais específicos ou isso ainda não chegou a ser possível nos primeiros contatos ocorridos durante a missão?

Flávio Rassi – Sim, isso já foi possível. Além da feira, participamos de um programa criado pela Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), em que os empresários puderam realizar um intercâmbio com empresas tanto do próprio Oriente Médio quanto de outras regiões participantes do evento. Houve essa aproximação e várias tratativas também ocorreram. Alguns negócios foram fechados. O governo brasileiro também esteve presente ali, buscando alternativas de

investimentos no âmbito de uma parceria bilateral, o que poderá atrair recursos principalmente para nossa infraestrutura.

Goiás Industrial – Quais empresas ou setores conseguiram fechar negócios?

Flávio Rassi – Não vou citar nomes, mas foram empresas do setor de alimentos, que já estavam prontas para exportar conseguindo fechar alguns negócios. O setor de café foi um dos que testemunhei a transação sendo fechada entre as partes, entre alguns outros.

Goiás Industrial – De uma forma geral, o sr. acredita que o balanço tenha sido positivo? Essa estratégia de participação em feiras e eventos, por meio de missões empresariais, tem funcionado? Qual sua avaliação?

Flávio Rassi – Na minha visão pessoal, como empresário, foi muito valiosa essa experiência. Temos de agradecer ao presidente Sandro Mabel (da Fieg) por ter nos dado essa oportunidade, assim como à Apex, pelo seu apoio. Do ponto de vista empresarial, essas missões têm sido muito importantes, porque permitem que o empresário saia de seu ambiente, olhe o que está acontecendo no mundo, consiga perceber oportunidades novas e antever o que está acontecendo nos mercados. Para isso, as missões são muito importantes, na busca de novos mercados, novos negócios, novas oportunidades. É assim que o comércio é feito desde a era das grandes navegações. Temos de persistir nesse caminho.

“Agora, o que foi desmatado legalmente, com todas as licenças ambientais, com mitigação de impactos causados pela atividade, não há motivos para se criarem restrições ao consumo daquele produto. Se formos pensar, toda a área aberta no mundo foi desmatada”

Goiás Industrial – Olhando para dentro, agora, qual o balanço o sr. pode fazer em relação às ações e ao trabalho desenvolvido pelo Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade ao longo de 2021?

Flávio Rassi – O Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade tem tudo a ver com o que aconteceu nessa missão e com o que tem acontecido no mundo. Demos muito foco neste ano para criar, pela Fieg, dentro do conselho, um núcleo de ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa). É a empresa olhando o meio ambiente, as pessoas e tendo governança para garantir que ela continue operando, gerando sustentabilidade e cuidando das pessoas. É o ser humano, são as relações humanas no centro do negócio, cuidando do meio ambiente e assim gerando uma empresa de valor. Um pouco antes da Dubai Expo, tivemos

a COP26 (26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), ocorrida em Glasgow, na Escócia, e o tema foi precisamente esse, a sustentabilidade. O ESG está presente em todas as cadeias produtivas e deixou de ser preocupação apenas das grandes empresas, ganhando atenção também de pequenas e médias empresas. A coisa mais importante discutida na conferência de Glasgow, pelo ponto de vista brasileiro, foi a questão do mercado de carbono, da pegada de carbono, da sustentabilidade, dessa relação entre as pessoas e o meio ambiente.

Goiás Industrial – *Em sua visão, quais são as perspectivas do mercado de carbono, olhando sob a perspectiva das empresas goianas? Elas estão se preparando para isso?*

Flávio Rassi – Nós aqui na Fieg, no Conselho de Meio Ambiente, estamos puxando essa discussão, estamos tentando ajudar as empresas a se prepararem para participar desse mercado. É um mercado bilionário, de grandes proporções. Para Goiás, para a indústria goiana, estamos antevendo uma grande oportunidade, mas, para isso, temos de ter uma discussão mais pragmática, saindo da discussão ideológica. A utilização dos recursos naturais gera riqueza. Então, temos de falar de desmatamento, e estou falando do desmatamento legal, porque sobre o ilegal não vou nem comentar porque é crime e quem o pratica tem de responder por isso. Estamos falando aqui de quem não comete ilegalidade. É evidente que o uso dos recursos naturais, por meio de desmatamento legal e outras formas,

gera riqueza para a população. Se o mundo entende que é melhor que não se desmate, que é melhor que não se utilize desse ou daquele outro recurso natural, as pessoas que querem isso têm de compreender que elas têm de pagar por isso porque senão a população brasileira vai sofrer com isso. Então, nós temos de sair do discurso ideológico e ir para o discurso pragmático. Nesse caso, o restante do mundo deve considerar que a utilização dos recursos naturais geraria para a população brasileira uma riqueza da ordem de tantos bilhões de reais. Então, podemos deixar de utilizar esses recursos naturais desde que haja uma compensação financeira por isso. Nada mais justo do que isso. Então, você vai incentivar a preservação e o cuidado com o meio ambiente porque isso faria bem para o mundo, é bom para todos. Mas não é só um país que tem que pagar por isso. Outros países que já se utilizaram de seus recursos naturais e enriqueceram assim,

casos da Europa, dos Estados Unidos e da China, utilizando até de forma incorreta os recursos naturais. O Brasil tem uma legislação muito rígida e tem utilizado de forma correta na maioria das vezes (seus recursos naturais). Assim, aqueles países que já utilizaram e se enriqueceram com isso, agora percebem que fizeram isso de uma forma equivocada e querem limitar o uso de outros países. Tudo bem. Concordo com isso, desde que exista uma contrapartida por isso. Esse mercado de carbono tem de ser bem discutido e, repito, temos de sair do discurso ideológico para uma posição mais pragmática, definir quais serão as regras e quais serão os incentivos. Temos de sair da era da proibição e ir para a era do incentivo. Já vimos que a proibição não adianta. Temos de incentivar as pessoas a fazerem o que é correto de várias maneiras, com educação e com incentivos financeiros.

Goiás Industrial – *Como tem caminhado a regulação desse mercado?*

Flávio Rassi – Ainda não está totalmente definida. Temos alguns acordos, temos legislações sendo feitas nos Estados Unidos, na Europa para limitar a compra de produtos de áreas de desmatamento. Tem alguma coisa andando nesse sentido no mundo, mas é algo que precisa ser discutido porque muitas vezes sai do plano ambiental e vai para um plano de proteção de interesses econômicos daqueles países. Temos de pensar a questão de forma macro. É preciso discriminar essa discussão. Será necessário deixar claro o que é desmatamento legal e o que é desmatamento ilegal, quais são

áreas aproveitáveis, economicamente, e aquelas que devem ser preservadas, como áreas de preservação permanente, reserva legal e outras que você não pode desmatar. Isso tem de ficar muito claro, porque, quando falam em desmatamento colocam todo mundo no mesmo bolo. Temos de separar o joio do trigo. Deixando isso claro, você não vai comprar produtos de áreas de desmatamento ilegal. Agora, o que foi desmatado legalmente, com todas as licenças ambientais, com mitigação de impactos causados pela atividade, não há motivos para se criarem restrições ao consumo daquele produto. Se formos pensar, toda a área aberta no mundo foi desmatada.

Goiás Industrial – *O conselho planeja ou já trabalha com iniciativas nessa direção, de coibir o desmatamento ilegal em área de cerrado, a exemplo do que se faz hoje nos mercados* ►

“ Se o mundo entende que é melhor que não se desmate, que é melhor que não se utilize desse ou daquele outro recurso natural, as pessoas que querem isso têm de compreender que elas têm de pagar por isso porque senão a população brasileira vai sofrer com isso ”

da soja e da carne em relação à região amazônica?

Flávio Rassi – Na grande maioria do Estado, não temos essas áreas. Isso se aplica muito à área da Amazônia Legal. O que nós temos aqui é um programa de conscientização, de defesa dos interesses de quem está fazendo isso de forma legalizada e da imagem institucional disso. O que temos feito é buscar essa coisa da sustentabilidade. O conselho mudou de nome para buscar isso. E as questões do ESG, que englobam todos esses temas, mas de forma não pontual, de forma sistêmica. Vamos olhar para a empresa como um todo e observar as práticas reais que ela está adotando na proteção do meio ambiente e da sociedade. Nos programas de ESG, isso vai ser olhado como um todo, como estão as ações afirmativas, como é tratado o ser humano, como o meio ambiente tem sido tratado. É evidente que essas práticas ilegais não estão dentro do compliance e nem da sustentabilidade.

Goiás Industrial – *Em relação à legislação ambiental e ao processo de licenciamento ambiental no Estado, qual foi a atuação do conselho e que poderia ser destacado neste ano?*

Flávio Rassi – Tivemos uma mudança na legislação no final do ano passado, com a entrada em vigor de uma nova regulação muito positiva. De forma geral, as legislações brasileira e goiana são muito boas. O que temos lutado para mudar nessa área é que a gente tem de reduzir o espaço discricionário dentro da legislação. O empresário tem a intenção de cumprir a legislação de forma integral. Só que tudo tem de estar mais claro, as regras precisam ser muito claras para retirar esse espaço discricionário para que as pessoas possam cumprir de forma tranquila, permitindo que possam fazer um planejamento e que tenham segurança jurídica para tocar seu empreendimento. Então, a única coisa que eu defendo é essa diminuição do espaço discricionário dentro da legislação, que precisa ser mais clara e objetiva. Seja qual for a regra, estamos dispostos a cumprir.

Goiás Industrial – *O sr. assumiu recentemente a diretoria do IEL. Quais são seus planos e metas para o próximo ano?*

Flávio Rassi – Definimos isso com o presidente Sandro Mabel, que também preside o conselho do IEL, que já nos deu algumas missões. Já temos o planejamento estratégico para o próximo ano, com metas ambiciosas de aumento na nossa participação no mercado, com os jovens aprendizes, principalmente. É nosso carro-chefe e onde acho que podemos fazer o maior impacto

positivo na sociedade. O programa de jovens aprendizes, de estagiários do IEL tem um índice de permanência no emprego de 80%. Quer dizer, dos jovens que a gente envia para as empresas, 80% ficam empregados. O diferencial do IEL é que ele treina esse jovem para a empresa. Você pega um jovem com vontade de aprender, com conhecimento e que possa ajudar o empresário a construir uma empresa de valor. O grande objetivo do IEL é provocar esse impacto social positivo para as empresas e para a sociedade, treinando bem os jovens, colocando eles nas empresas para que as ajudem a gerar valor. Essa é a nossa meta e a gente quer crescer no número de jovens que a gente entrega para as empresas, que a gente coloca no mercado de trabalho.

Goiás Industrial – *O orçamento do IEL para o próximo ano já está definido?*

Flávio Rassi – Sim, já definimos todo o orçamento com o presidente Sandro, assim como todo o planejamento estratégico e nossas metas para 2022. O presidente Sandro tem sido muito enfático na gestão, que propõe a implantação do demonstrativo de resultados fatiado, por unidade de negócios. As nossas unidades têm de ser sustentáveis e ele nos deu uma meta muito ambiciosa para o IEL e nós aceitamos o desafio e pretendemos cumprir. Todos os meses fazemos a avaliação dos resultados de todas as unidades de negócio da Fieg, do Sesi, do Senai, do IEL para avaliarmos se o planejamento foi cumprido, como está o cumprimento das metas, o que pode ser melhorado, assim como

“As regras (na legislação ambiental) precisam ser muito claras para retirar esse espaço discricionário para que as pessoas possam cumprir de forma tranquila, permitindo que possam fazer um planejamento e que tenham segurança jurídica para tocar seu empreendimento”

ocorre com as melhores empresas privadas. Estamos adotando na Fieg as melhores práticas administrativas e contábeis conhecidas. Estamos fazendo sobrar dinheiro do compulsório para investimentos em melhorias na nossa infraestrutura e para alcançar o maior número de pessoas possível para a gente treinar e gerar oportunidades para elas no mercado de trabalho. Os recursos do compulsório, referente à folha de pagamento das empresas, estão sendo tratados como Capex (investimento em capital fixo) e não para custeio. Essa é uma mudança de perspectiva. Então esse dinheiro tem sido investido em infraestrutura para podermos atender mais jovens e devolver para nossos acionistas, que são as empresas, pessoas mais qualificadas.

Goiás Industrial – *Qual a expectativa para 2022 em relação ao trabalho do conselho de meio ambiente e do IEL?*

Flávio Rassi – A expectativa, não só para o conselho e para

o IEL, é de retomar nossas atividades de forma mais presencial, que a gente supere essa pandemia e que consigamos continuar formando campeões na Fieg. No Conselho de Meio Ambiente, a gente pretende concluir a implantação do núcleo de ESG, levar as práticas de ESG para o maior número de empresas possível, continuar na defesa daqueles que estão agindo corretamente. Parte do nosso trabalho é a defesa dos interesses mistos das empresas goianas perante os órgãos de governo. No IEL, nosso foco é levar o maior número de jovens qualificados para o mercado de trabalho, entregando para as empresas jovens capazes de gerar valor e construir negócios de mais valor para a sociedade.

Goiás Industrial – O sr. está animado em relação à economia em 2022?

Flávio Rassi – Sou um otimista. Sempre quis ser empresário e minha visão de mundo sempre esteve orientada para a geração de negócios, a geração de empregos, correr riscos. E sou um otimista por natureza e acredito que 2022 será um bom ano, melhor do que 2020 e melhor do que 2021. Vamos vencer as dificuldades e chegar ao final de cabeça erguida. ■

“Temos de sair do discurso ideológico e ir para o discurso pragmático (no debate ambiental). Nesse caso, o restante do mundo deve considerar que a utilização dos recursos naturais geraria para a população brasileira uma riqueza da ordem de tantos bilhões de reais. Então, podemos deixar de utilizar esses recursos naturais desde que haja uma compensação financeira por isso”

Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
de acordos realizados
com sucesso.

**Rápido
Sigiloso
Econômico
Eficaz**

Informações:
(62) 3216-0441

6ª CCMA
6ª Câmara de Conciliação,
Mediação e Arbitragem

FIEG
Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA





COMBATE À FOME E APOIO À RETOMADA

Federação das Indústrias reforça seu principal programa de assistência e responsabilidade social, o Fieg + Solidária, e atua ativamente para reverter cenário de perdas para a indústria, programando, entre outras ações, investimentos de R\$ 419,7 milhões para o Sesi e o Senai entre 2022 e 2024

Tatiana Reis, Thauany Monma e Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros

Num ano extremamente desafiador para a economia em seu conjunto e em particular para a indústria, a Fieg reforçou suas ações de apoio ao setor nas áreas de educação, incrementando a capacitação e formação de pessoal, de inovação e tecnologia, de saúde e lazer. Igualmente, buscou levar à frente sua agenda mais estrutural, com o objetivo de promover maior agregação de valores no agronegócio, na indústria da moda e na mineração, ampliando a criação de empregos e a geração de renda no Estado.

A federação adotou nova política de gestão de suas despesas de custeio, atuando de forma a direcionar mais recursos para investimentos em capital fixo, especialmente na modernização e expansão de sua infraestrutura, o que deverá permitir ampliar a oferta de serviços à indústria e à comunidade, com números crescentes na formação e capacitação de trabalhadores e reforço à rede de ensino básico e fundamental. A programação definida para o período entre 2022 e 2024 prevê investimentos de R\$ 419,7 milhões para o sistema Sesi-Senai. Separadamente, o Sesi deverá receber investimentos de R\$ 231,7 milhões naquele período, dos quais R\$ 70,0 milhões deverão ser destinados à construção da Escola Plus e a suas instalações. Para o Senai, foram reservados R\$ 188,0 milhões.

► **Mais um ano de desafios:** Fieg leva adiante sua agenda para a reconstrução da indústria, com agregação de valor no agronegócio, na mineração e no setor de moda

O planejamento estratégico desenvolvido pela Fieg para os próximos anos, apresentado na última reunião do ano de 2021 da diretoria, em 13 de dezembro, leva em conta a perspectiva de retomada do crescimento e ainda o novo paradigma tecnológico já antecipado pela chegada da **Indústria 4.0**. São definidos dez projetos estratégicos e conectados entre si, consolidados no **Programa de Desenvolvimento Exponencial da Indústria Goiana (Prodexi GO)**, que deverá incrementar a percepção de valor do setor industrial como um todo, promover o crescimento industrial e socioeconômico do Estado, fomentar negócios e defender os interesses do setor, conforme macrodirecionadores definidos pela alta direção da entidade. Numa visão de prazo mais longo, a meta é transformar a Fieg em “referência como organização líder na promoção do crescimento industrial em Goiás”.

O Prodexi GO deverá identificar o potencial e a especialização de cada região do Estado, captar recursos para fomentar os projetos embutidos no programa, promover a ampliação das receitas da federação, por meio de uma série de iniciativas que vão desde a oferta de serviços especializados à promoção de eventos regionais e internacionais. Além disso, buscará contribuir para a estruturação de uma agência de atração de investimentos e também apresentará propostas concretas para a construção de uma política industrial para o Estado, além de identificar cadeias produtivas de valor e seus elos faltantes, estabelecendo rotas de crescimento exponencial para cinco setores industriais especializados.

JUROS ALTOS EMPURRAM ECONOMIA PARA O BURACO

Sob liderança de Sandro Mabel, a federação participa ativamente do debate econômico no País, seja apresentando sugestões de políticas e de medidas para promover a retomada do crescimento, seja



► **Raquel Ribeiro e crianças do Setor Vida Nova, em Trindade:** com apoio da Creme Mel e da Aciat, Fieg + Solidária distribuiu 400 potes de sorvete



► **Sandro Mabel:** “A alta da Selic inibe o consumo, provocando aumento do custo do financiamento e desestimulando a demanda, o que prejudica as empresas que ainda enfrentam os graves efeitos econômicos da pandemia. Estão empurrando a economia para o buraco”



► **Comitiva de empresários goianos participa de evento da CNI em Brasília:** setor apresenta ao governo cardápio com 44 propostas para reindustrialização do País

por meio de críticas endereçadas especialmente contra a política de elevação de juros. *“A alta da Selic inibe o consumo, provocando aumento do custo do financiamento e desestimulando a demanda, o que prejudica as empresas que ainda enfrentam os graves efeitos econômicos da pandemia. Estão empurrando a economia para o buraco”*, considera o dirigente da indústria.

Paralelamente, o programa **Fieg + Solidária**, iniciativa agora conduzida por **Thais Santos**, presidente da Fieg Jovem, ganhou ritmo renovado, com o apoio de empresas e associações parceiras, superando metas em favor das famílias mais atingidas pela pandemia, **beneficiando mais de 48 mil pessoas** em situação de vulnerabilidade social, com entrega de alimentos, bens de primeira necessidade e máscaras. *“Matamos a fome das pessoas mais vulneráveis à pandemia, ultrapassando a marca de 300 toneladas de alimentos arrecadados e distribuídos por meio de entidades filantrópicas parceiras. Caminhamos juntos nos momentos mais difíceis”*, ressaltou Sandro Mabel.

O presidente da Fieg destacou ain-

da a ação exitosa do Senai de engajar-se a movimento nacional para consertar respiradores mecânicos de hospitais, além de arrecadar cilindros de oxigênio e confeccionar máscaras para doação à rede de saúde pública. Por meio do Sesi, o Sistema cedeu em comodato mais de 200 capacetes de respiração Elmo para que as prefeituras pudessem salvar vidas, reduzindo a necessidade de internação hospitalar de pacientes com Covid-19.

Em uma de suas iniciativas mais recentes, a **Fieg + Solidária** realizou a doação de alimentos à **Associação de Anemia Falciforme Karoliny Vitória**. Atualmente, de acordo com a associação, mais de 5 mil pessoas sofrem do mal no Estado. Foram atendidas ainda pelo programa o **Dispensário André Luiz – Campanha de Fraternidade Auta de Souza**, **Igreja Católica Ortodoxa São Nicolau**, **Instituição Shalom**, **ONG OPP – Olhando Para o Próximo**, entre outras associações. Ainda em novembro, ação conjunta entre **Fieg + Solidária**, **Creme Mel Sorvetes** e **Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Trindade (Aciat)** distribuiu 400 potes

de sorvetes a crianças carentes do Setor Vida Nova, em Trindade. Durante o ano, foram atendidas 345 instituições filantrópicas, responsáveis pela distribuição dos donativos.

MOMENTO DELICADO PARA A ECONOMIA

Na primeira semana de dezembro, uma **comitiva de empresários goianos, organizada pela Fieg**, participou de evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília, para apresentação ao governo e a sua **equipe econômica de 44 propostas** para estimular a retomada da atividade industrial e a geração de emprego e renda no País. As sugestões abrangem as áreas de tributação, eficiência do Estado, financiamento, infraestrutura, meio ambiente, inovação, educação, comércio exterior, relações de trabalho e micro e pequenas empresas.

Presente ao encontro, o vice-presidente da Fieg **André Rocha** lembrou que o País vive um momento delicado na economia devido à desindustrialização. *“Uma das grandes causas do momento difícil que o* ►

Brasil enfrenta a desindustrialização e, durante a pandemia, nós vimos a importância de valorizar cadeias produtivas importantes. Diante disso, a CNI propôs a retomada do crescimento e da geração de empregos com a volta da reindustrialização do Brasil”, disse.

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI, reforçou com dados a argumentação, mostrando que o setor de transformação industrial encolheu em média 1,6% ao ano na última década, o que dá uma dimensão da crise e do tamanho dos desafios adiante para vencê-la. *“As disfunções enfrentadas diariamente pelas empresas afetam com mais intensidade os fabricantes de bens de capital e de produtos de consumo duráveis, que são segmentos dinâmicos, de maior complexidade tecnológica e com impacto significativo sobre a produtividade e no emprego. Em dez anos, a participação desses ramos no valor adicionado da indústria de transformação recuou de 24% para 19%”, afirmou o presidente da CNI.*

Ainda em meio à pandemia da Covid-19, **André Rocha** destacou o otimismo em relação à indústria em 2022 e, no entanto, reforçou a necessidade de vencer alguns desafios para que a retomada desejada ocorra. *“Temos algumas ameaças e momentos de incertezas, mas estamos afastando algumas dificuldades, como crise hídrica e energética, esperamos ter um melhor ambiente de negócios para que o País volte a crescer e sabemos que essa retomada da industrialização no Brasil é uma política de médio prazo. Então, temos de começar agora para fincar alguns fundamentos para que, aos poucos, consigamos reconsolidar algumas cadeias produtivas*



► **André Rocha:** “Uma das grandes causas do momento difícil que o Brasil enfrenta é a desindustrialização e, durante a pandemia, nós vimos a importância de valorizar cadeias produtivas importantes”

e ativar algumas outras que hoje não existem”. Ele ressaltou contribuição da Fieg nas sugestões às propostas. “É importante a aproximação do governo para que junto dele nós possamos conseguir criar um ambiente melhor e mais competitivo para as indústrias brasileiras. A Fieg contribuiu com sugestões e vive essa ansiedade de um melhor momento de competitividade para as indústrias goianas também”, afirmou.



MOMENTO DE CELEBRAR. E CRITICAR

No ponto mais alto até aqui das comemorações dos 70 anos da Fieg, iniciadas no fim do ano passado, Goiânia tornou-se capital da indústria brasileira, ao sediar, no final de setembro, no Clarion Goiânia Órion, reunião da Confederação Nacional da Indústria (CNI), marcada por fortes cobranças por políticas públicas para incentivar o desenvolvimento do setor. Em momento festivo, a CNI e a Fieg realizaram a entrega da Medalha do Mérito Industrial, a maior honraria da indústria brasileira, a duas personalidades com atuação regional e nacional, o senador e empresário Vanderlan Cardoso e o empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade, fundador e presidente do conselho da Caoa Montadora, que morreu em agosto, aos 77 anos. Por sua vez, o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**, foi também homenageado, recebendo título de Cidadão Goiano, concedido pela Assembleia Legislativa de

CONSENSO DENTRO DE CASA

O documento entregue ao governo foi elaborado com base em subsídios das federações estaduais de indústria, das associações do setor, da **Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)** e de reuniões com empresas. As propostas foram coletadas durante o ano e refinadas em reuniões dos fóruns e conselhos temáticos da CNI e do Fórum Nacional da Indústria (FNI).



► **Sandro Mabel:** “A Fieg vem levantando bandeiras importantes em defesa da indústria, defendendo reformas estruturais, como a reforma tributária, e fazendo alertas, apontando consequências como a desindustrialização”

► **Robson Braga de Andrade:** “A Fieg é uma federação eficiente e importante, que tem contribuído com o desenvolvimento de Goiás e do Brasil, com lideranças políticas e empresariais que se destacam”



Goiás, por iniciativa do deputado Virmondes Cruvinel.

“A exemplo da CNI, a Fieg vem levantando bandeiras importantes em defesa da indústria, defendendo reformas estruturais, como a reforma tributária, e fazendo alertas, apontando consequências

como a desindustrialização, a desidratação em uma década da estrutura da produção da indústria de transformação no Brasil, com perda significativa da participação do grupo de setores industriais de bens de média e alta tecnologia no País e aumento da presença dos setores de baixa tecnolo-

gia”, afirmou o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, na abertura da reunião.

No discurso, ele aproveitou para reiterar a defesa da industrialização de matérias-primas em solo do goiano e criticou a falta de políticas públicas nesse sentido. “*Aqui em Goiás, há tempos, falamos isso diante de ouvidos moucos do governo estadual. Ou seja, elegemos a industrialização de grãos (soja e milho) e minérios entre os pilares do desenvolvimento da indústria goiana, sobretudo no momento de retomada da economia pós-Covid-19, capaz de agregar valor às nossas matérias-primas, aumentar a arrecadação aos cofres públicos, gerar empregos e renda*”, disse Sandro Mabel. “*Ninguém fica rico só exportando matéria-prima, vendendo commodities e comprando produtos processados. Precisamos incentivar a industrialização para criar riqueza aqui, beneficiar a nossa população com geração de empregos, pagar tributos ao nosso Estado para que ele se desenvolva e cresça como nós merecemos*”, sublinhou.

OBSTÁCULOS NO CAMINHO DA INDÚSTRIA

Ao receber a Medalha do Mérito Industrial, o senador Vanderlan Cardoso apontou os “*inúmeros obstáculos*” enfrentados pela indústria.

“*A concorrência desleal, o excesso de obrigações, a carga tributária elevada, complexa e burocrática; a elevação de preços de combustíveis e a alta de preços causada por monopólios, como o das resinas. Os desafios da indústria goiana e brasileira vêm batendo em nossa porta há tempos*”, afirmou.

Empresário, com atuação no ramo de alimentos e bebidas e proprietário fundador do Grupo Cicopal, com sede em Senador Canedo e fábricas também no Pará e na Bahia, Vanderlan Cardoso defendeu a consolidação de uma política sólida voltada ao desenvolvimento industrial do Estado de médio e longo prazo, que “*requer uma infraestrutura com pelo menos* ►



Vanderlan Cardoso: “Os desafios da indústria goiana e brasileira vêm batendo em nossa porta há tempos”

a garantia básica de rodovias transitáveis, ferrovias, energia de qualidade e custo acessível e água, pois todos aqui sofrem com o fantasma das crises hídricas recorrentes”. O senador citou ainda as altas taxas de administração e juros, mesmo advindos dos Fundos Constitucionais. “Chega-se ao absurdo de que no Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), o custo dos juros para a indústria é pós-fixado e para o agronegócio é pré-fixado”, criticou.

“O cenário da nossa economia é preocupante e vai se complicar ainda mais se o governo não se mexer e garantir incentivos para estimular a produção das empresas”, sublinhou **Sandro Mabel**, citando como exemplo o governo do Distrito Federal, que baixou um pacote de medidas para aquecer a economia de Brasília. “Só oba-oba não resolve. O governo de Goiás precisa sair do discurso e começar a trabalhar. Do contrário, o ano de 2022 também será perdido como o de 2020 e 2021”, advertiu. Ele apontou que a perda do poder de compra do consumidor, causada pelo desemprego e pela elevação de preços, especialmente em itens regulados pelo governo, como combustível,

energia e água, agravou a situação e está travando a atividade industrial.

EMPREENDEDORISMO DE CARLOS ALBERTO

Representando o empresário **Carlos Alberto de Oliveira Andrade**, a viúva e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Caoa, **Izabela Andrade**, destacou o empreendedorismo do marido e a crença de que o Brasil somente será economicamente independente quando tiver uma indústria automobilística que possa chamar de sua. “É com muita emoção que recebo, em nome do Carlos, essa belíssima homenagem nesse Estado que possibilitou a realização de um sonho. A produção de um carro com seu nome, representando a capacidade da indústria brasileira de traçar seu próprio destino. Indústria brasileira e Estado de Goiás, contem conosco”, afirmou Izabela.

MAIS NOVO CIDADÃO GOIANO

Homenageado com o título de Cidadão Goiano proposto pelo deputado estadual **Virmondes Cruvinel**, o presi-



Izabela Andrade, do grupo Caoa: para viúva do empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade, o País somente será economicamente independente quando tiver uma “indústria automobilística para chamar de sua”

dente da CNI, **Robson Braga de Andrade**, afirmou que o momento é especial para ele, a família e todos que trabalham na causa industrial e parabenizou a **Fieg** pelos 70 anos de história. “A Fieg é uma federação eficiente e importante, que tem contribuído com o desenvolvimento de Goiás e do Brasil, com lideranças políticas e empresariais que se destacam. No Congresso Nacional, leva discussões de temas importantes para o desenvolvimento não só industrial, mas de melhoria das condições de vida das pessoas, do trabalhador brasileiro e da educação e formação de crianças e jovens”, disse o líder da CNI.

MEDALHA

Criada em 1958, a **Ordem do Mérito Industrial** é concedida a personalidades e instituições que contribuem significativamente para o desenvolvimento da indústria brasileira. Entre os homenageados,



estão os ex-presidentes Juscelino Kubitschek, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Michel Temer; o ex-vice-presidente José de Alencar e os industriais Jorge Gerdau, Antônio Ermírio de Moraes, Eliezer Batista e Ivo Hering.

AVANÇOS EM 70 ANOS DE HISTÓRIA

Em seu discurso na abertura da reunião da CNI em Goiânia, o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, destacou, em breve balanço, que a Fieg completa 70 anos de sua fundação capitalizando importantes avanços no desenvolvimento industrial goiano, “como uma grande campeã”. Ao ressaltar o slogan ‘70 anos fazendo o bem e formando campeões’, ele enumerou conquistas da entidade, que “*congrega os industriais goianos desde os primórdios do processo incipiente de industrialização e hoje atua na vanguarda dos avanços dos processos produtivos, no limiar da 4ª Revolução Industrial, da Indústria 4.0.*”

Sandro Mabel observou que a Fieg tem impactado, positivamente, a economia e a melhoria da qualidade de vida da população, por meio dos serviços oferecidos pelas instituições que compõem o Sistema Indústria em Goiás – a própria Fieg, o Sesi, Senai, IEL e os sindicatos industriais, que atuam de forma integrada.

“Junto com nossos 35 sindicatos, trabalhamos para que nossas indústrias cresçam, sejam mais competitivas, inovadoras e conquistem mercado extrapolando fronteiras. Atuamos firmemente na defesa dos legítimos interesses da indústria, seja fazendo gestão junto ao poder público, em suas diversas esferas, visando políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento socioeconômico e sustentável, melhoria do ambiente de negócios, e disseminando inovação e tecnologia, seja orientando nossas empresas a vencer crises, a exemplo da pandemia que tantas vidas tem custado”, disse.

No âmbito da atuação do Sesi e Senai, o presidente da Fieg destacou a qualidade da educação básica e profissional das instituições, evidenciada em premiações de alunos em vários torneios e festivais

de robótica nacionais e mundo afora, a exemplo de mundiais da Califórnia; na Universidade da Nasa, na Virgínia, e em Houston, nos Estados Unidos; na Hungria, na Austrália, entre outras competições internacionais disputadas presencialmente ou on-line, depois da pandemia. *“Sempre estivemos entre os primeiros ou em primeiro lugar. Uma performance de encher os olhos igualmente com campeões em várias olimpíadas de robótica, matemática e ciências, áreas essenciais no ensino para o mundo do trabalho e voltado para a Indústria 4.0”,* resumiu, lembrando ainda de conquistas no esporte, com vários alunos do Sesi no alto de pódio de diferentes modalidades.

Os investimentos têm sido sustentados por uma política de racionalização de despesas de custeio e reforçados com uso de recursos do compulsório, de acordo com ele, com o objetivo de *“formar cada vez mais campeões, e na expansão de nossa rede de ensino estrategicamente distribuída pelos principais polos produtivos do Estado”*. Com atuação cada vez mais integrada, Sesi, Senai e IEL exibem desempenho robusto, cada um em sua área e de acordo com sua expertise. No ano passado, mesmo ►



► **Sandro Mabel:**
“Atuamos firmemente na defesa dos legítimos interesses da indústria, seja fazendo gestão junto ao poder público, seja orientando nossas empresas a vencer crises”

em plena pandemia, com as atividades produtivas afetadas, o Senai efetivou mais de 125 mil matrículas em educação profissional e tecnológica, e aplicou 77,8% da contribuição compulsória em cursos gratuitos. Estrategicamente, potencializou sua produção, com 34.771 matrículas em EaD em cursos de qualificação profissional e técnicos.

Nesse aspecto, ele destacou a parceria Fieg/Senai com a Enel Distribuição Goiás, que viabilizou a construção, em Goiânia, do Centro de Treinamento Avançado, o maior e mais moderno do País, tornando Goiás referência nacional em formação de mão de obra para o setor de energia. O Sesi, por sua vez, manteve durante o ano passado mais de 12 mil alunos em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino que celebrou, em setembro, 20 anos transformando vidas dentro e fora das indústrias, tendo formado nada menos do que 200 mil pessoas.

RAIO-X DO AGRONEGÓCIO

Em conjunto, a Fieg e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Goiás (Sebrae) assumiram o desafio de realizar o mais completo retrato das cadeias produtivas que formam o agronegócio em Goiás, num raio X da atividade que vai identificar oportunidades e gargalos que travam o crescimento do setor, considerado estratégico no planejamento da Fieg. A execução técnica do trabalho estará a cargo da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Idealizador da iniciativa, o presidente do Conselho Temático do Agronegócio (CTA) da Fieg, **Marduk Duarte**, destacou que o estudo terá foco no mercado, na cadeia dos produtos e no incentivo à industrialização de commodities em Goiás. *“Do campo à mesa dos goianos, do agricultor à indústria. Vamos percorrer esse caminho, identificar os gargalos e apresen-*



► **Marduk Duarte:**
“Do campo à mesa dos goianos, do agricultor à indústria. Vamos percorrer esse caminho, identificar os gargalos e apresentar prioridades”

► **Novas diretrizes:**
indústria da mineração terá de incorporar práticas mais sustentáveis, em direção a uma “economia verde”

tar, até o meio do ano que vem, prévia do estudo para expor as prioridades de cada um dos setores aos candidatos ao governo do Estado”, afirmou. Sandro Mabel sustentou a necessidade de reter parte do que é produzido na agricultura para criação de áreas de industrialização, gerando emprego, renda e maior arrecadação para o Estado. *“Temos de criar políticas alinhadas com a legislação internacional, proporcionando competitividade para exportarmos produtos industrializados, e não in natura. Caso contrário, o Brasil vai sucumbir ao mundo”, alertou.*

O diretor-superintendente do Sebrae Goiás, **Antônio Carlos Lima Neto**,

apresentou os objetivos do convênio firmado com a Fieg e listou as oito áreas do agronegócio que serão beneficiadas com informações estratégicas. Segundo ele, serão aplicados R\$ 415,8 mil na realização do estudo, que beneficiará diretamente os segmentos produtivos de grãos (soja e milho), suínos, aves, lácteos, algodão, silvicultura, sucroenergético e de bovinos e couro.

A expectativa, acrescentou Lima Neto, é de que o mapeamento permita rastrear oportunidades de negócios e de investimentos, permitindo construir soluções que possam trazer *“mais competitividade às indústrias e ampliar as possibilidades de*

PARTICIPAÇÃO

A assinatura do convênio entre a Fieg e o Sebrae foi acompanhada pelo vice-presidente da Fieg **André Rocha**; pelos presidentes de sindicatos das indústrias **Leandro Stival** (Sindicarne), **Jaques Silvério** (Sincafé) e **Sérgio Scodro** (Sindtrigo); pelos diretores do Sebrae **Marcelo Lessa** e **João Carlos Gouveia**; e pelo superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**. A solenidade integrou a pauta da reunião ordinária do CTA, com presença de conselheiros e representantes da agroindústria goiana.



substituição das importações”, beneficiando perto de **620 mil pequenos negócios**. Representando a UFG na cerimônia, João Teodoro Pádua explicou que o projeto tem aspectos extremamente importantes, sobretudo por ser voltado para o negócio e sua matriz comercial, e não para a linguagem científica. *“Não temos em Goiás um trabalho com essa característica. Com a execução, vamos identificar o nível tecnológico do sistema produtivo, que é fundamental para avançar e melhorar a competitividade do que é produzido no Estado”*, afirmou Pádua, ao concluir que o estudo será um “divisor de águas para o agronegócio goiano”.

MINERAÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

A mineração, um dos pilares estratégicos da Fieg para promover o desenvolvimento da economia goiana, tem pela frente o desafio de agregar práticas cada vez mais sustentáveis ao seu negócio. Esse é o foco do projeto **Mineração Sustentável**

– **Desafios e Estratégias para o seu Plano Desenvolvimento**, apresentado pelo presidente da Fieg e do Conselho Temático de Mineração da CNI, **Sandro Mabel**, durante evento virtual ExposIbram – Expo & Congresso Brasileiro de Mineração, realizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). A edição deste ano do evento, realizado anualmente pelo instituto, adotou como temas a economia verde e a segurança de processos na indústria mineral.

Sandro Mabel destacou características do setor mineral nacional, incluindo parte econômica, os desafios na ampliação e diversificação na produção mineral nacional, investimentos e a desburocratização, as propostas de melhoria do setor em relação a imagem, licenciamentos e autorizações junto aos órgãos ambientais, revisão do Código Minerário, mecanismos de financiamento, entre outros pontos. *“Não basta fazer, precisamos mostrar às pessoas tudo o que fazemos pelas comunidades para redução dos impactos ambientais, pela*

geração de empregos e de riquezas para o nosso País”, afirmou.

O presidente da Fieg alertou para a *“associação errônea” que a sociedade faz da atividade minerária com a devastação causada por empreendimentos ilegais ou desastres ambientais. “Atividades mineratórias não podem ser confundidas com garimpos ilegais, como é mostrado a todo tempo nas grandes mídias. As empresas do setor mineral passam por diversos processos de licenciamento e autorização e têm suas atividades regularmente fiscalizadas”*, ressaltou.

Como destaque, **Sandro Mabel** relacionou a parceria do Sesi e Senai com empresas mineradoras, contribuindo para a adoção de boas práticas no processo e acrescentando sustentabilidade à operação mineral. *“Aqui em Goiás, em Minaçu, no Norte do Estado, temos uma boa prática para mostrar ao mundo e que nos orgulha por ter também o Sesi e Senai como parceiros: o projeto de exploração de terras raras da Mineradora Serra Verde, dentro do conceito de economia verde, uma visão de negócio integrada aos pilares de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social”*, salientou.

GOIÂNIA TÁ NA MODA

Um setor que movimenta **R\$ 187 bilhões** por ano no Brasil e emprega em Goiás, somente na **Região da 44**, cerca de **160 mil pessoas**. Essa é a fotografia do setor de moda, um dos pilares considerados estratégicos pela

Fieg para o crescimento econômico, sobretudo para geração de emprego e renda na capital e em municípios do interior. De olho nessa vocação, a **Câmara Setorial da Moda (Casmoda)** da Fieg apresentou seu planejamento estratégico, contemplando ações para o fomento e fortalecimento da atividade em todo o Estado. *(Leia reportagem detalhada sobre o assunto na página 56)* ■

PARA ALÉM DAS METAS

Sesi e Senai investem, em conjunto, perto de R\$ 30 milhões para modernizar unidades, ampliar infraestrutura e acelerar projetos estratégicos

Lauro Veiga Filho
Fotos: Alex Malheiros

Num ano de desafios para todo o setor industrial, Sesi e Senai Goiás decidiram acelerar projetos estratégicos para a indústria e para a sociedade em geral, incrementando a oferta de educação básica e qualificação profissional, ampliando o suporte a empresas industriais decididas a inovar processos e produtos e investindo em modernização e expansão de sua infraestrutura em todo o Estado. Ambas as instituições fazem cumprir, na prática, o lema mais caro da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) – “*onde tem indústria, tem Fieg, Sesi, Senai e IEL*”.

Em conjunto, Sesi e Senai investiram em torno de R\$ 30 milhões ao longo de 2021, reforçando o atendimento ao setor. Na área do Sesi, detalha Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, foram providenciadas a adaptação das unidades Planalto, Campinas, Vila Canaã, em Goiânia; Itumbiara, no Sul do Estado, e Jaiara, em Anápolis, com expansão da

educação básica. Como parte desse projeto, entre outros pontos, está prevista a implantação, a partir de 2022, da Escola Sesi Senai Plus destinada à formação e preparação de gestores, empreendedores e líderes para a nova indústria.

As unidades do Sesi ganharam ainda espaços makers, um dos diferenciais da instituição para preparar estudantes para o futuro, ensinando-os a pensar e a executar suas ideias, criando soluções. Foram realizadas ainda reformas em quatro unidades baseadas no modelo da escola de referência do Sesi Nacional; os laboratórios de informática receberam melhorias, com a compra de notebooks para todas as unidades e para os professores; e foi realizada a aquisição de equipamentos de robótica com tecnologia Lego e Bionics. O Centro de Atividades Goiânia, que realiza serviços laboratoriais, além de oferecer atendimento odontológico e programas de saúde e de segurança no trabalho, foi adaptado para



▶ Além do serviço odontológico: Sesi Goiânia, no Palácio



► Sandro Mabel e Paulo Vargas na inauguração do Makers Lab na unidade Sesi Planalto: espaço criativo diferenciado para preparação de estudantes para o futuro



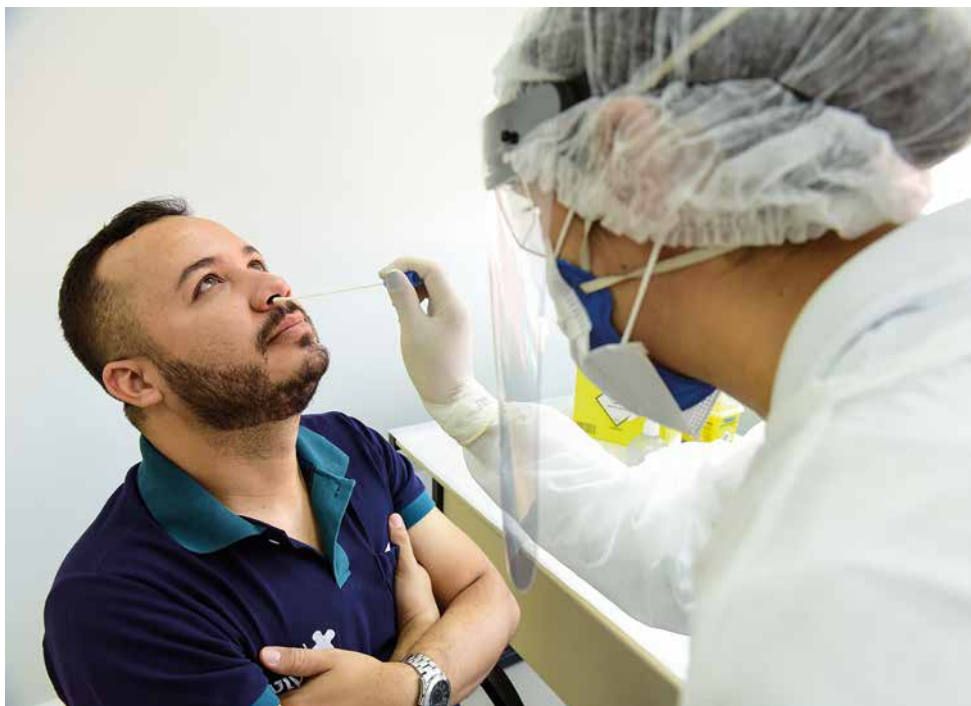
io da Indústria, foi adaptado para receber novas especialidades médicas e laboratoriais, na Clínica Médica

receber novas especialidades médicas e laboratoriais.

Na área do Senai, os investimentos permitiram a reforma, modernização e ampliação das unidades de Catalão, da Vila Canaã e de Itumbiara, incluindo ainda a compra de equipamentos para Mineiros e Jataí, e melhorias dos laboratórios de informática, que ganharam novos notebooks. Todas as unidades que ofertam educação profissional receberam tornos, centros de usinagem e outros equipamentos mecânicos, além de simuladores que permitirão uma capacitação mais aderente às necessidades do setor industrial. *“Sesi e Senai se preocuparam em atender todas as demandas com eficiência e qualidade em 2021, assegurando ainda excelente resultado financeiro, o que garantiu realizar bons investimentos”*, comenta Paulo Vargas.

As perspectivas para 2022, entre outros projetos, incluem a acreditação pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e o credenciamento pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) do Instituto Senai de Alimentos e Bebidas. Desde 2021, o instituto vem preparando seu processo produtivo para atendimento de normas internacionais baseadas nos protocolos da Organização Internacional para Padronização (ISO) para testes e ensaios, com o objetivo de acreditação de um escopo de 194 ensaios de alimentos, cobrindo os segmentos de carnes, produtos lácteos, mel, pescado, ovos e água potável, tanto no Inmetro como no Mapa.

Em fase de implantação pela Superintendência de Tecnologia e Inovação do Senai Nacional, o projeto-piloto de uma rede de inovação em alimentos e bebidas, formada por oito institutos, vem sendo liderado pelo Senai Goiás. A atuação em rede, conforme projeto iniciado em 2021, deverá posicionar o Senai nacionalmente como provedor de soluções para indústrias de alimentos e bebidas. Ainda em 2021, o Instituto Senai de Alimentos e Bebidas



➤ **Ação conjunta contra a Covid-19:** coleta de material é feita no Sesi Goiânia e laboratório de biologia molecular (Biomol), do Senai, realiza 1,6 mil ensaios de RT-PcR Covid, atendendo a demanda emergencial



A equipe Geartech do Sesi Canaã, competidora de campeonatos de robótica, sagrou-se campeã mundial do torneio FTC (First Tech Challenge) realizado de forma virtual e sediado na Austrália.

colocou em operação seu laboratório de biologia molecular (Biomol), realizando 1,6 mil ensaios de RT-PCR Covid, visando atender demandas emergenciais durante a pandemia. No longo prazo, no entanto, o Biomol vai se dedicar à realização de ensaios de biologia molecular em alimentos e bebidas.

SUPOORTE A TECNOLOGIAS E À INOVAÇÃO

Pensando em 2022, o Senai Goiás espera inaugurar o Hub de Tecnologia e Inovação e concluir o projeto de instalação do **Senai FabLabs de Automação, Alimentos e Moda**, um dos pilares definidos pela alta direção da Fieg para a atual gestão, que inclui ainda a agregação de valores no setor do agronegócio e incremento da mineração. O hub estará focado em catalisar demandas e necessidades das indústrias goianas para a elaboração de projetos de inovação em âmbito regional, ampliar o acesso à Rede Senai Nacional de Tecnologia e Inovação para indústrias locais, publicar chamadas customizadas para apoiar projetos inovadores, recorrendo à plataforma Sesi/Senai de Inovação e ainda posicionar o Senai como agente indutor de processos de inovação industrial no Estado.

Num investimento de praticamente **R\$ 6 milhões**, o Senai Goiás conseguiu a aprovação de **três projetos de FabLabs** e mais um de investimento tecnológico para a realização de ensaios de emissividade acústica em cestas aéreas. De acordo com o instituto, os projetos FabLabs deverão ser consolidados em 2022, tornando-se espaços tecnologicamente avançados, com atuação integrada e colaborativa com o ecossistema de inovação, para dar suporte devido aos institutos de tecnologia do Sistema Fieg na área de educação e também às indústrias interessadas em desenvolver produtos e processos inovadores.

Leia mais na Goiás Industrial Pauta Extra.



► Sandro Mabel, Paulo Vargas e diretores da Fieg visitam obras de construção da Escola Sesi Senai Plus: centro de excelência em ensino fundamental e médio

Novo ciclo na educação superior

A lista de realizações para 2021 contempla ainda o começo das aulas das primeiras turmas de engenharia mecânica e de software. Lançados em 2021, esses serão os dois primeiros cursos na área de engenharia do Senai Goiás, inaugurando um novo ciclo de atuação no ensino superior, com o objetivo de preparar profissionais para a transformação do setor no Estado rumo à 4ª Revolução Industrial.

A contribuição do Sistema Fieg ao processo de transformação industrial não estaria completo sem um programa de valorização do docente. Lançado também em 2021, o primeiro projeto desse ciclo foi o Docente TOP 10, que recebeu 127 inscrições de docentes do Sesi e Senai que puderam participar do edital que gerou ranking com as dez maiores pontuações. Os mais bem classificados participarão de imersão internacional em uma das universidades TOP 10 do mundo.

Também em 2022 deverão ter início as

obras de expansão da educação básica nas unidades de Itumbiara, Catalão, Rio Verde e na unidade de Jundiá, em Anápolis. O projeto de ampliação acrescentará ainda a instalação da Escola Plus. Até 2026, espera-se elevar o total de matrículas no ensino básico de **9,3 mil** para quase **13,7 mil ao ano**, cobrindo todo o ciclo (educação fundamental e médio), o que deverá exigir investimentos de **R\$ 125 milhões**. Entre outros diferenciais, o projeto de ampliação contemplará material autoral, plataformas digitais de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, ensino trilingue (português, inglês e linguagem de programação), oferecendo metodologia Steam, valorização do empreendedorismo e aprendizagem em finanças.

Sesi e Senai pretendem reforçar sua presença na região do Entorno do Distrito Federal, entregar **16 salas de aula** do projeto Escola de Referência, do Sesi, iniciar a implantação do Centro Universitário, implantar o Sesi+Digital, projeto-piloto da Faculdade Senai Fatesg, implantar o ►

Conselho de Pensadores da Educação do Futuro e trabalhar para consolidar parceria internacional para transferência de tecnologia industrial.

Estão relacionados ainda a consolidação do Senai Goiás como referência nacional em **ensino a distância (EaD)**, por meio de atuação como Central de Tutoria e Monitoria (CTM) junto ao Departamento Nacional do Senai e a 12 departamentos regionais, com a meta de superar **10 mil matrículas**. Está prevista também a implementação da nova sede do **Núcleo Integrado de Educação a Distância**, mais ampla, num espaço inovador e integralmente digital.

A maior rede do Sistema Senai Nacional

Com **2,6 mil vagas** ofertadas a alunos do ensino médio, com eixo em formação profissionalizante, o Sesi Goiás torna-se a maior de rede dentro do Sistema Nacional, oferecendo resposta concreta à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentro dos marcos da nova BNCC, o sistema tem atuado para ampliar substancialmente o número de alunos do ensino médio com formação básica articulada com a educação profissional (Ebep). Atualmente, dentro do Sesi Goiás, são **9 mil alunos** na educação básica e **4 mil matrículas** na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que fechou 2021 sua segunda década de existência dentro do sistema, formando **200 mil alunos** e contribuindo para a elevação da escolaridade e melhoria da produtividade dos trabalhadores da indústria.

Entre outras conquistas, o Senai Goiás obteve a primeira colocação no ranking nacional referente a 2020, na avaliação do Senai Nacional, que acompanha o sistema de gestão e o desempenho dos departamentos instalados nos Estados. Como prêmio, a instituição goiana recebeu **R\$ 1 milhão**, destinados a investimentos em

► Duas décadas na Educação de Jovens e Adultos: 200 mil alunos formados, contribuindo para elevar escolaridade e produtividade na indústria



melhoria de processos gerenciais e desenvolvimento de pessoas. As metas previstas para 2021 na área de educação profissional deverão ser alcançadas até o final do período, conforme antecipam as **100 mil matrículas** registradas até setembro.

Na área de pós-graduação, o programa Sesi/Senai Fluência Digital lançou em 2021 sua primeira turma, com o objetivo de desenvolver o domínio e aplicação das tecnologias digitais entre os docentes do sistema, ajudando no processo de transformação digital do modelo educacional das casas. O primeiro ciclo registrou a participação de **150 professores** e, até 2023, todo o corpo docente deverá ter participado da pós-graduação. Além disso, a Faculdade Senai Fatesg obteve credenciamento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para oferecer programas de pós-graduação à distância nas áreas de tecnologia da informação e comunicação (TIC), alcançando o conceito máximo.

Na mesma área, ao longo de 2021, Fieg e Senai lançaram o programa Indústria +

Conectada, destinado a formar **100 mil profissionais até 2026**. A expectativa é de que a demanda da indústria na área de TIC cresça de forma exponencial nos próximos anos, demandando esforços e atenção de todo o sistema para a construção de competências no setor. O programa **Indústria + Forte** foi reforçado com o lançamento de sua segunda edição, com meta de qualificar **22 mil trabalhadores** no Estado de forma totalmente gratuita.

Energia solar acrescenta mais sustentabilidade

Criado pela presidência da federação, o projeto **Fieg Sustentável** prevê a instalação de usina de geração de energia fotovoltaica para suprir todo o consumo das unidades do sistema, com contribuição do Instituto Senai de Tecnologia em Automação, em Goiânia, responsável pelo desenvolvimento de estudos técnicos. A ideia é avançar em direção a maior eficiência energética, com adoção de políti-



Luciana Lombardi



Em 2021, houve um recorde na vacinação contra a gripe causada pelo vírus H1N1, com aplicação de quase 90 mil vacinas

Foram atendidas mais de 4 mil empresas em saúde e segurança e com promoção da saúde, beneficiando mais de 100 mil trabalhadores

cas mais adequadas de gestão, controle e monitoramento do consumo de energia, centralizadas no instituto de automação, mas cobrindo todas as unidades da Fieg.

A parceria firmada entre **Senai Goiás** e **Senai Cimatec da Bahia** (Unidade Embrapii) gerou oportunidades de projetos de inovação para quatro indústrias goianas e ainda outras **11 empresas**, atualmente em estágio de definição do escopo de atendimento. São projetos de alta complexidade, que poderão gerar diferenciais competitivos para as indústrias envolvidas, adicionando valor agregado a produtos e processos.

A primeira etapa do programa **Alimento Confiável**, desenvolvido em parceria com o Sebrae Goiás, atendeu a 11 indústrias, ofertando consultoria especializada para aprimorar a qualidade dos produtos e a segurança do processo produtivo. As empresas qualificadas, ao final, recebem selo de garantia naquelas áreas. Entre outros casos, a empresa **Active**, do **Grupo Ontex**, controlado por capitais belgas e dono no Brasil das marcas **Pom Pom**, **Cremer** e **Bigfral**, reduziu os acidentes de trabalho em 100% nos últimos cinco anos ao implantar um conjunto de ações vinculadas à **Norma Regulamentadora 12 (NR12)** e desenvolver um sistema de gestão que influenciou o comportamento dos trabalhadores, tornando possível atingir as metas previstas. O trabalho desenvolvido pelo instituto de automação tornou-se referência global dentro do grupo belga.

A plataforma de serviços de tecnologia e inovação do Senai Goiás havia realizado o atendimento a **573 empresas** até outubro, oferecendo consultorias no processo produtivo para atendimento a leis e a normas aplicáveis ao setor, e para realização de ensaios para emissão de laudos. ■



► Flávio Rassi, durante a posse como novo diretor do IEL Goiás, ao lado de Sandro Mabel, Humberto Oliveira e Paulo Vargas: “Nosso IEL é o melhor do Brasil”

IEL Goiás, cinquentão e campeão de estágio no País

Aos 50 anos, Instituto Euvaldo Lodi registra no Estado, em 2021, números expressivos na inserção de estagiários no mercado de trabalho, liderando também no cadastramento de empresas no programa

.....
Sérgio Lessa
Fotos: Alex Malheiros

Neste ano de 2021, marcado por comemorações do 70º aniversário da Fieg, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) festeja o jubileu dourado de seu departamento de estágio, carro-chefe da entidade do Sistema Indústria, que chega aos 50 anos como líder nacional. O regional Goiás do IEL é o que mais inseriu estagiários no mercado de trabalho entre os 27 Estados e o Distrito Federal de janeiro a outubro de 2021, contabilizando 12.915 mil novos alunos em campo.

Em novembro, dentro das comemorações do cinquentenário, foi realizada a

17ª edição do Prêmio IEL de Estágio, que distinguiu estudantes, empresas e instituições de ensino, em diversas categorias, por projetos inovadores.

Leia mais em
Goiás Industrial
Pauta Extra



O IEL Goiás é o regional que mais gera receita de serviço no Brasil, tendo somado mais de R\$ 8,2 milhões até setembro, ficando à frente de Paraná e Minas Gerais, que completam o ranking dos três primeiros.

Desde setembro sob nova direção, o IEL Goiás acumula números expressivos para um ano ainda marcado pela pandemia global da Covid-19 e que reflete na elevação da meta de novos termos de compromisso de estágio (TCE) para 2022 em cerca de 70%, ou 22.386 estudantes, consolidando Goiás como o maior regional em colocação de estagiários do Brasil.

“Nosso IEL é o melhor do Brasil. É muita responsabilidade chegar a uma casa que está organizada e bem gerida, pois não é fácil manter o nível. Fico feliz muito orgulhoso em assumir o lugar ocupado por Hélio Naves e espero um dia ser lembrado pelos serviços prestados, assim como ele”, destacou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) Flávio Rassi, ao assumir a direção do IEL, em substituição ao professor Hélio Naves.

Além disso, em 2021, o IEL Goiás foi o regional que mais cadastrou empresas em seu programa, somando 1.531 mil novos cadastrados, o que representa 25% do total em âmbito nacional, somando 22.487 mil empresas em seu banco de dados.

Neste ano, o IEL Goiás registrou um total de 2.579 mil instituições cadastradas. Ao longo do ano, em média, o instituto manteve 7.650 mil alunos estagiando e espera aumentar essa média para 11.772 mil em 2022, o que representaria incremento de 54%. Foram nada menos que 18.345 mil novos alunos incluídos no Sistema Nacional de Estágio (SNE) em 2021, so-



► Humberto Oliveira, superintendente do IEL Goiás, na solenidade do 17º Prêmio de Estágio: dedicação e empenho em levar inovação e transformação digital aos clientes



► Prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, e a procuradora-geral do município, Tatiana Accioly, recebem o Prêmio IEL de Órgão Público Inovador das mãos do vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Paulo Afonso Ferreira

mando 386.872 mil alunos no total do banco de dados.

Até outubro de 2021, o instituto ainda registrou a abertura de 16.550 mil vagas de estágio, com taxa de preenchimento de 80%. “É um orgulho para nós do IEL Goiás

estarmos liderando números tão expressivos em relação aos nossos coirmãos no País, o que mostra nossa dedicação e empenho em levar inovação e transformação digital aos nossos clientes. Comemoramos, com muita honra, 50 anos de estágio em Goiás, com ►



► Estagiária Joyce Merhi entre o coordenador do curso de Jornalismo da PUC Goiás, Antônio Carlos Cunha (E), e José Divino Arruda, presidente do Sinvest

uma grande retomada nesta fase de pandemia, valorizando não só os estagiários, aprendizes e alunos dos nossos cursos, mas contribuindo sensivelmente para o crescimento da nossa economia, ao capacitarmos e prestarmos consultorias para as empresas de todos os setores. Que nossos próximos 50 anos sejam de sucesso assim como tem sido até hoje”, comemorou Humberto Oliveira, superintendente do IEL Goiás.

PROJETO DE LEI

A relevância de Goiás no cenário nacional do estágio é tamanha que o IEL Nacional determinou que o Regional liderasse um grupo de estudo envolvendo outros 15 Estados que, após pesquisa profunda, elaborou um anteprojeto para a atualização da **Lei de Estágio** (Lei 11.788, de 2008).

O documento reúne **13 propostas** – avaliadas entre **115 sugestões levantadas** – de emendas na legislação. Agora, o corpo jurídico e técnico da CNI analisa levar a proposta ao Congresso Nacional, por meio de um parlamentar, para a apresentação do projeto de lei.

DEMAIS ÁREAS

Mas o IEL Goiás não é especialista apenas em estágio. Em 2021, o **Programa Jovem Aprendiz** atingiu um número histórico para a Goiás ao ultrapassar 1 mil garotos e garotas em campo de trabalho desde que foi instituído pelo IEL Goiás em 2015. Neste ano, foram colocados **1.012 jovens aprendizes** em campo, representando 15% a mais do que em 2020. A previsão para 2022 contempla a inclusão de 1.208 mil jovens, totalizando aumento de 19% se considerados os dados acumulados até outubro de 2021.

Centenas de empresas também foram atendidas pelo IEL neste ano. A área de Educação Empresarial ministrou para **234 empresas** cursos e consultorias voltados para Gestão Empresarial e Gestão da Inovação, com capacitação de **1.023 profissionais**. A previsão para 2022 é capacitar mais de **3.116 profissionais** em gestão empresarial e inovação.

Neste ano, o IEL Goiás promoveu, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e o Sebrae, o 1º Fórum Goiano da indústria do Futuro,

reunindo especialistas de âmbito nacional para discutir o tema.

O Instituto também participou da criação do **Mapa de Digitalização das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras**, promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que aponta o momento atual em que a empresa está no caminho de sua ampla transformação digital, identificando capacidades e barreiras internas, que podem ser etapa crítica na definição de uma bem-sucedida estratégia empresarial.

O IEL Goiás deu continuidade ainda a sistemas para atendimento on-line nas áreas de mentoria, consultoria e auditoria, que foi instituído em 2020, mantendo os serviços mesmo durante os momentos mais críticos da pandemia. O instituto tratou de promover, entre as empresas atendidas, o incremento dos projetos de robotização de processos, levando em conta o período da pandemia e a percepção da necessidade de automação nessa área.

Observatório, educação e desenvolvimento de fornecedores

Em 2021, o IEL Goiás inaugurou o **Observatório Fieg Iris Rezende**, localizado em sua sede, no Setor Vila Nova, em Goiânia. Trata-se de uma ferramenta virtual que cruza informações fundamentais para análises, pesquisas, estudos, investimentos e uma gama de possibilidades para o público em geral.

Empresários, estudantes, pesquisadores, jornalistas e profissionais de diversas áreas podem obter dados e informações confiáveis oriundas de fontes oficiais, sem correrem risco de acessarem dados corrompidos ou fake news. Ao mesmo tempo, foi uma forma de a Fieg homenagear um dos principais políticos brasileiros, o ex-governador de Goiás, ex-prefeito de Goiânia e ex-ministro.

Na área de desenvolvimento empre-

sarial, o IEL obteve grande conquista ao fechar contrato com a mineradora chinesa CMOC, que tem uma de suas plantas na região de Catalão e Ouidor, no Sudeste Goiano. Juntos, o Instituto e a mineradora, em parceria com Sesi, Senai, Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), desenvolveram o Projeto Nossa Terra.

O projeto tem como meta a coesão social das famílias de comunidades próximas da companhia, promovendo o empreendedorismo rural e o desenvolvimento socioeconômico, com capacitações, incentivos, iniciativas em educação, saúde e apoio comunitário, fortalecendo o vínculo da empresa com seus vizinhos.

O programa tem duração de três anos e pretende atender mais de cem famílias das comunidades vizinhas à empresa. Para organizar as atividades e ajudar no desenvolvimento dos participantes, a iniciativa

foi dividida em etapas que contemplam entrevistas, diagnóstico das propriedades, treinamentos, assistência técnica e fortalecimento dos micros e pequenos produtores rurais.

APRENDIZADO FLEXÍVEL E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Neste ano, o IEL Goiás lançou a Pós-Flex, uma pós-graduação com grade curricular 100% flexível. Ela pode ser realizada no sistema de Educação a Distância (EaD) ou híbrida (presencial e a distância), com 11 cursos como Gestão de Projetos, Gestão Empresarial, Direito Empresarial, Gestão Educacional e Gestão de Qualidade. O aluno define sua grade de disciplinas, adaptando o curso a sua rotina.

Em parceria com o Sebrae, o IEL Goiás lançou, em outubro, o Programa Inova + Digital, um programa que viabiliza a digitalização para os micro e pequenos empresários por menos de 100 reais por

mês. Foram 90% de desconto no valor original do serviço.

Transformar digitalmente a empresa se trata de uma mudança de cultura interna para se adaptar ao mundo digital e gerar mais engajamento dos clientes, criar novas formas de competição no mercado, construir uma organização orientada de dados, inovar mais rápido e colaborativamente e gerar mais valor para o cliente.

Para isso, o curso ultrapassa os conceitos de apenas ensinar a utilizar redes sociais, mas busca prestar uma consultoria personalizada e nortear os caminhos para que a cultura digital, fundamental para a saúde das organizações atualmente, seja feita no seu negócio.

Ainda na educação empresarial, foram realizados 45 cursos de curta, média e longa duração e 11 especializações, envolvendo 885 alunos. A estimativa é de que 55 cursos, entre abertos e in company, sejam realizados no próximo ano. ■



■ Inauguração do Observatório Fieg Iris Rezende: ferramenta virtual de grande relevância para orientar tomada de decisões e uma homenagem em vida da Fieg ao legado do ex-prefeito, ex-governador e ex-ministro que potencializou a industrialização goiana



► **Sandro Mabel:** “O potencial das indústrias e empresas goianas é riquíssimo e o mundo está aberto para aqueles que estiverem preparados, aqueles que souberem enxergar as oportunidades”

Oportunidades para internacionalização

Empresas mais bem preparadas terão maior capacidade para explorar as possibilidades de negócios lá fora, que continuam a existir a despeito da pandemia

Tatiana Reis

Quais são os desafios e oportunidades no novo mundo conectado? Com a missão de desmistificar a internacionalização e responder ao questionamento, Fieg, Prefeitura de Aparecida de Goiânia e Sebrae promoveram, dia 25 de novembro, a oitava edição do **Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice)**. Realizado

pela primeira vez fora de Goiânia e em formato híbrido, o evento contou com palestras presenciais no Anfiteatro Municipal Luiz José Costa, com transmissão ao vivo pela internet, e encontro de negócios e seminário de atração de investimentos em ambiente on-line. No total, quase **500** participantes, entre empresários, profissionais

de comércio exterior, estudantes, adidos comerciais e representantes de embaixadas, do governo estadual e de prefeituras prestigiaram o evento.

“O potencial das indústrias e empresas goianas é riquíssimo e o mundo está aberto para aqueles que estiverem preparados, aqueles que souberem enxergar as oportunidades”, afirmou o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, ao dar boas-vindas virtualmente aos participantes, já antecipando a mensagem que iria permear todas as palestras e discussões do evento.

Liderando a organização do 8º Eice, o vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex), **Emílio Bittar**, destacou a importância de fomentar a exportação de produtos industrializados made in Goiás e o paradoxo da pandemia, que isolou fisicamente países, mas aproximou comercialmente o setor produtivo de todo o mundo. *“Mais que ser um exportador de commodities, queremos levar para outros países os produtos que industrializamos aqui. Com o momento que estamos vivendo, percebemos que não existem mais distância e nem barreiras entre países que desejam comercializar seus produtos”*.

As exportações goianas tendem a bater mais uma marca histórica em 2021, mas preservando e até mesmo alargando a dependência recorrente de produtos primários, o que reforça a necessidade de adoção de políticas destinadas a estimular a diversificação da pauta e a competitividade externa de bens de maior valor agregado,



conforme defendem Mabel e Bittar. Entre janeiro e outubro deste ano, as vendas externas do Estado já se aproximavam de US\$ 7,950 bilhões, crescendo 13,6% em

▮ **Emílio Bittar:** “Mais que ser um exportador de commodities, queremos levar para outros países os produtos que industrializamos aqui”



VOCAÇÃO EMPREENDEDORA

Anfitrião do evento, o prefeito de Aparecida de Goiânia, **Gustavo Mendanha**, em seu discurso de abertura do 8º Eice, ressaltou a vocação

▮ **Gustavo Mendanha:** “A nossa agenda de atração de investimentos é permanente e é essa atuação que proporcionou 127% de crescimento do PIB municipal nos últimos anos”

empreendedora da cidade e o trabalho promovido pela gestão municipal para disseminar a cultura exportadora entre empresários do município. *“É um trabalho ao qual temos nos dedicado desde a gestão do Maguito (ex-prefeito Maguito Vilela), o que demanda planejamento de longo prazo”*, disse, ao anunciar parceria confirmada com Israel após cinco anos de tratativas. *“A nossa agenda de atração de investimentos é permanente e é essa atuação que proporcionou 127% de crescimento do PIB municipal nos últimos anos”*.

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia (Aciag), **Leopoldo Moreira Neto**, a expertise e o apoio da Fieg na internacionalização das empresas goianas vêm somar à promoção da cultura exportadora do município. *“A realização do Eice em Aparecida busca justamente despertar a atenção das indústrias aqui instaladas para as oportunidades que a internacionalização proporciona. Hoje, nosso município é o quinto maior em importação de mercadorias no Estado, mas não estamos nem entre os 15 primeiros em exportação. Queremos mitigar essa lacuna e isso só é possível acelerando a cultura exportadora no nosso setor produtivo”*.

relação a igual período do ano passado. Até aqui, em torno de 69,3% das vendas externas estiveram concentradas em cinco itens, incluindo soja em grão e farelo, minérios de cobre, carne bovina e de aves, que somados atingiram US\$ 5,508 bilhões frente a US\$ 4,581 bilhões realizados nos dez primeiros meses de 2020. O mesmo grupo de produtos respondeu por 97,6% do aumento registrado para o total das exportações goianas.

Internacionalização exige planejamento

A oitava edição do Eice promoveu ainda painéis temáticos sobre competitividade na exportação, oportunidades e desafios para as micro e pequenas empresas e logística e infraestrutura. E uma máxima permeou todos os debates: é fundamental planejar e preparar a empresa para a internacionalização. “O principal desafio, principalmente para os pequenos negócios, é estabelecer a internacionalização como uma estratégia corporativa, e não somente como saída em momentos de crise”, alertou Arthur Igreja, cofundador da plataforma AAA, especializada em tecnologia, inovação e negócios. Para ele, o empreendedor brasileiro vive em uma armadilha territorial,



► **Arthur Igreja:** “O principal desafio, principalmente para os pequenos negócios, é estabelecer a internacionalização como uma estratégia corporativa”

devido ao tamanho continental do País e o expressivo mercado consumidor interno.

O especialista destacou ainda a quantidade de ferramentas à disposição do empresário para se preparar para a exportação; disse que é preciso entender as recentes mudanças dos consumidores, cada vez mais focados na experiência, e que a inovação hoje é para todos, e não só para

os jovens. Segundo ele, é importante também compreender a importância de reter talentos nas empresas, considerando que o recurso humano será o grande desafio da próxima década.

“A pandemia foi disruptiva em vários aspectos. Na produtividade, mostrou que não é necessário o trabalho presencial para gerar resultados efetivos. Isso intensificou o

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Como parte do 8º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), foi realizado o seminário virtual **Atração de Investimentos: Investindo e Fazendo Negócios com a Cidade de Aparecida de Goiânia e o Estado de Goiás**. O webinar contou com participação de representantes diplomáticos de 24 países de todos os continentes, que puderam conferir as potencialidades da cidade e do Estado para atração de investimentos em áreas estratégicas, como infraestrutura, serviços básicos e mineração.

O objetivo foi despertar o interesse das

embaixadas às oportunidades de negócios em solo goiano, visando à multiplicação dessa informação junto a empresários e adidos comerciais. O seminário foi prestigiado por Alemanha, Austrália, Bélgica, Colômbia, Chile, Egito, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Marrocos, México, Palestina, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia, Singapura, Suíça e Turquia.

APOIOS E PATROCÍNIO

Também participaram do Eice a gerente comercial do grupo Porto Seco Centro-Oeste – empresa patrocinadora do evento, Ana Cláudia

Ganzarolli; o superintendente estadual dos Correios – empresa apoiadora da edição, Eugenio Montenegro; os presidentes de sindicatos das indústrias Cezar Mortari (Sinduscon-GO), José Divino Arruda (Sinvest) e Jaques Silvério (Sincafé); os presidentes de conselhos temáticos Jaime Canedo (Compem), Eduardo Zuppani (Conat) e Carlos Roberto Viana (Casa); o secretário de Desenvolvimento Econômico de Aparecida de Goiânia, Marlúcio Pereira; o presidente da Câmara Municipal, André Fortaleza; autoridades e lideranças municipais e estaduais.

fenômeno de 'importação' e 'exportação' de talentos. Reter os talentos nas empresas é fundamental para competitividade e inovação".

O palestrante **Nicola Minervini**, especialista em internacionalização e autor de vários livros na área de comércio exterior, destacou o efeito do custo Brasil na competitividade dos produtos brasileiros e advertiu os empresários sobre a importância de reduzir ao máximo o custo empresa como forma de minimizar esse impacto. *"A exportação é uma estratégia para as empresas que querem crescer, e não um antídoto para a crise. Para entrar no mercado internacional, é preciso disciplina, método, sem improvisações. Garantir a competitividade do produto é o primeiro passo"*, afirmou.

Nesse sentido, o analista de competitividade do Sebrae Nacional, Gustavo Reis Melo, listou os principais desafios e oportunidades para micro e pequenas empresas se lançarem no comércio exterior. De acordo com estudos, cerca de 40% das MPes não exportam regularmente e os principais entraves são os custos tarifários, os custos com transportes, a dificuldade em oferecer preço competitivo, a burocracia, a complexidade da legislação e a dificuldade em definir o mercado-alvo para a inserção internacional.

"Antes de se lançar no mercado internacional, é preciso se capacitar, estudar o mercado consumidor e desenvolver a capacidade exportadora do negócio", avaliou o especialista, que citou ainda a multiplicidade de feiras e rodadas de negócios digitais que surgiram com a pandemia, reduzindo custos para os empresários que querem iniciar essa jornada, e o programa Indústria Global – parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae para promover uma série de atividades para fomento da cultura exportadora.

Também participantes do Eice, **Paulo de Castro Reis**, diretor de relações institucionais e de negócios da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, e Richard

Sanchez, especialista em marketing e em vendas para o atacado, falaram sobre as oportunidades de negócios e parcerias com o Canadá e como preparar, formatar e posicionar o produto brasileiro para o mercado norte-americano, respectivamente.

Rota Dubai de negócios

Parte dos esforços da Fieg para promover a internacionalização de maior número de empresas goianas, sobretudo daquelas de menor porte, a missão empresarial à Expo Dubai, realizada entre os dias 10 e 19 de novembro, trouxe a expectativa de avançar negócios para Goiás nos países do Oriente Médio e possivelmente também na Ásia, avalia o vice-presidente da Fieg, **Flávio Rassi**. Organizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a federação goiana, por meio de seu Centro Internacional de Negócios (CIN), e Apex Brasil, a missão brasileira reuniu **327 representantes de 230 indústrias** e instituições de todo o País, incluindo 27 empresários goianos de oito macro setores da indústria local.

Liderada por Rassi, a seção goiana aposta em maior aproximação com o mercado árabe, o que deverá incrementar as

exportações do Estado para a região, além de atrair novos investimentos e tecnologias em benefício da indústria goiana, gerando renda e emprego aqui dentro, conforme o vice-presidente da Fieg. Numa estimativa da CNI, a feira, que reuniu expositores de 192 países, organizados em três grandes grupos com ênfase em mobilidade, oportunidade e sustentabilidade, poderá gerar 140 oportunidades de negócios, com potencial de atração de investimento superior a **US\$ 10 bilhões** para o País,

As exportações goianas para o Oriente Médio entraram em forte aceleração, acumulando crescimento de **69,8%** entre os primeiros 10 meses deste ano e igual período de 2020, puxadas pelos embarques de carnes de frango e bovina, soja e ouro. Entre janeiro e outubro de 2021, Goiás exportou **US\$ 498,216 milhões** para a região, frente a **US\$ 293,353 milhões** no ano passado, o que elevou a participação do Oriente Médio na pauta de exportações goianas de 4,2% para 6,3%. ■

► **Missão goiana à Expo Dubai:** empresários e dirigentes da Fieg e da CNI participaram de feira que atraiu expositores de 192 países



Os pequenos e o impacto da ESG

Núcleo criado pela Fieg e coordenado por seu Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade dará apoio a micro, pequenas e médias empresas

Tatiana Reis e Dehovan Lima

O que impacta diretamente o negócio de sua empresa? Com essa indagação, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) mobilizou empresários goianos na live **Gestão Estratégica de ESG e o Impacto no Futuro das Empresas**, realizada em meados de outubro na Casa da Indústria, com transmissão ao vivo pela plataforma Zoom Cloud Meetings. A iniciativa, liderada pelo Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CMAS), contou com palestra do especialista **Roberto Roche** e marcou o lançamento do Núcleo ESG na Fieg para apoiar micros, pequenos e médios empresários que buscam implantar processos para mitigação de riscos nos negócios, observando práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa.

“O projeto veio suprir uma necessidade de nossas indústrias. Entendemos que nossa base é formada, sobretudo, por pequenas e médias empresas, que precisam de apoio para implantar processos ESG. Queremos ajudar esses empresários, principalmente por entendermos o impacto que o tripé social, ambiental e de governança tem na sobrevivência e competitividade dos negócios”, explicou **Flávio Rassi**, vice-presidente da Fieg, presidente do CMAS e coordenador do Núcleo ESG na federação.

Segundo **Rassi**, a empresa que não consegue atuar com os três pilares do ESG

vai encontrar cada vez mais dificuldades para permanecer no mercado, seja doméstico ou internacional. “É algo que supera a legislação. Cumprir a lei é obrigação. A pergunta é o que seu negócio faz além? Qual métrica o destaca dos competidores?”, questionou **Rassi** aos empresários que acompanharam o evento de lançamento.

Para lançar luz nesse conceito, o especialista **Roberto Roche** falou sobre Gestão Estratégica ESG, elencando em sua palestra casos que mostram a importância da implantação de processos para mapear riscos e mitigar impactos no caixa das empresas. “O ESG chegou com 15 anos de atraso no Brasil e as empresas agora correm. A mão invisível do mercado está exigindo isso delas. Quem não se adequar terá dificuldades não só para entrar com produtos no mercado internacional, mas para garantir a sobrevivência no mercado interno, já que é requisito para fundos de investimento, bancos e seguradoras”, esclareceu.

De acordo com **Roche**, a exigência ESG é uma realidade no mercado financeiro europeu e já impacta indústrias brasileiras, sobretudo ligadas ao agronegócio. O especialista destaca que mais de US\$ 30 trilhões em ativos no mundo estão sob gestão de fundos que definiram estratégias sustentáveis. No Estados Unidos, esse número já representa cerca de 30% dos investimentos, enquanto na Europa são



▶ Lançamento do Núcleo ESG, na Casa da Indústria: objetivo é disseminar boas práticas sociais, ambientais e de governança corporativa



▶ **Flávio Rassi:** “O projeto veio suprir uma necessidade de nossas indústrias. Entendemos que nossa base é formada, sobretudo, por pequenas e médias empresas, que precisam de apoio para implantar processos ESG”

US\$ 14,1 trilhões em ativos.

“Nos últimos anos, cada vez mais investidores estão colocando o conceito de investimentos responsáveis como fator decisivo na alocação de recursos. O ESG é uma mudança abrangente no cenário de investimentos. As organizações que ignorarem o recado estão fadadas ao fim, principalmente



► **Roberto Roche:** “Quem não se adequar terá dificuldades não só para entrar com produtos no mercado internacional, mas para garantir a sobrevivência no mercado interno”

com a ascensão de gerações que possuem os valores socioambientais intrínsecos no seu cotidiano”, argumentou.

O especialista afirmou ainda que, assim como não existe empresa 100% ESG, também não há empresa sem qualquer tipo de processo implementado nesse sentido, destacando que existem diferentes níveis de maturidade e que o importante é iniciar essa metodologia no ambiente corporativo, por meio do compliance e com métricas para mensurar as ações. “O ESG não é certificável, não é sustentabilidade corporativa, não é um produto final, não são só números e não é filantropia e caridade, é um processo com princípios, com ações que deixam um legado”, arrematou Roche.

A live Gestão Estratégica de ESG e o Impacto no Futuro das Empresas contou com participação de mais de 70 empresários, sendo acompanhada pelos presidentes de sindicatos das indústrias Célio Eustáquio de Moura (Sindcel), Marcos André (Sindipão), Luiz Antônio Nogueira (Simplago) e Luiz Carlos Borges (Sindiareia) e os presidentes de conselhos temáticos Eduardo Zuppani (Conat) e Jaime Canedo (Compem).

O QUE É ESG?

De origem inglesa, a sigla **ESG (Environmental, Social and Corporate Governance)** significa **Governança Ambiental, Social e Corporativa**. Trata-se de uma avaliação da consciência coletiva de uma empresa em relação aos fatores sociais e ambientais. Normalmente, é uma pontuação compilada de dados coletados em torno de métricas específicas relacionadas a ativos intangíveis dentro da empresa.

Na prática, consiste em três critérios que

permitem medir os impactos sociais e ambientais de um investimento em uma empresa. Esses fatores têm ganhado destaque em uma sociedade que, cada vez mais, valoriza empresas responsáveis com o meio ambiente, a sociedade e a própria gestão. Por conta disso, compradores, investidores e fundos de investimento passaram a olhar para critérios como sustentabilidade e governança corporativa na hora de decidir onde colocar dinheiro. ■

E	S	G
Ambiental	Social	Governança Corporativa
Pegada de carbono	Condições de trabalho	Estrutura de diretoria
Emissões tóxicas	Segurança do produto	Auditoria
Gestão de resíduos	Qualidade do produto	Ética nos negócios
Fonte de matéria-prima	Saúde & Segurança	Corrupção
Consumo de água	Segurança química	Solidez financeira
Biodiversidade	Capital humano	Controle acionário
Financiamento sustentável	Nutrição	Independência do Conselho
Energia renovável		Diversidade do Conselho
Manejo da terra		Direitos dos acionistas



Marley Rocha, presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fieg, recebe placa de 60 anos da Goiarte, ao lado de Paulo Vargas, Humberto Oliveira e Sandro Mabel

INDÚSTRIAS QUE FIZERAM HISTÓRIA AO LADO DA FIEG NOS 70 ANOS

Com histórias que se entrelaçam, empresas que compartilharam o avanço do processo de industrialização de Goiás são reconhecidas pela Fieg por solidez no mercado

Luciana Amorim e Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros

No encerramento das comemorações de seus 70º aniversário, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) reconheceu em dois momentos, em outubro e novembro, mais 13 empresas acima de 35 anos de atuação no mercado por longevidade, solidez e credibilidade no mercado. A série de homenagens havia sido iniciada ainda em 2020, com grupo de nove indústrias.

“No momento em que estamos come-

morando os 70 anos da Fieg, nada mais justo do que homenagear as empresas que cresceram junto conosco, que nos acompanharam no desenvolvimento de nosso Estado. Nós sabemos dos desafios enfrentados pelos empresários e da garra de cada um para continuar produzindo, reinventando em tempos difíceis. A vocês, toda nossa admiração e nosso respeito. Vocês são verdadeiros heróis”, destacou Sandro Mabel, durante homenagem feita

na reunião mensal de novembro da diretoria da Fieg.

Por ordem cronológica decrescente, ganhou reconhecimento da entidade a **Goiarte**, a mais longeva de todas, com **60 anos de jornada**. À frente da empresa e presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), o empresário **Marley Rocha** agradeceu a oportunidade de crescer e desenvolver os negócios e reconheceu o apoio da Fieg, por meio do Sesi, Senai e IEL.

Com **55 anos**, a **Pedreira Izaira** Indústria e Comércio, do vice-presidente da Fieg **Flávio Rassi**, é a segunda mais longeva. Marca de tradição e pioneirismo, desde o início da década de 60, a Pedreira Izaira atua no mercado goiano fornecendo materiais britados de alta qualidade, sendo atualmente uma das maiores produtoras de pedra britada do Estado de Goiás e reconhecida como uma referência no setor. Igualmente referência no ramo de móveis, a Imol, do presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis), **Nicolas Lima Paiva**, completou **54 anos**.

No grupo das quarentonas, foram homenageadas pela Fieg a **Cerâmica Anapolina** (**48 anos**), de **Itair Nunes de Lima Jr.**, presidente executivo do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer-GO); **Arroz Lagoinha** (**48 anos**), marca do ex-presidente da Fieg **Pedro Alves de Oliveira**; **Sabor Brasil** (**47 anos**), de **Jaques Jamil Silvério**, presidente do Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás (Sincafé); **Poligráfica** (**45 anos**), dos irmãos empresários **Pedro Júnior** e **Antônio Cassiano da Cunha**; **Dicasa Alimentos**, dona das marcas **Café Moinho**, **Carreiros**, dentre outras (**42 anos**), do empresário **Carlos Roberto Viana**, também presidente da Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas da Fieg; **Denusa** (**41 anos**), de **Marcelo de Freitas Barbosa**, presidente do Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no

Estado de Goiás (Sifaeg) e do Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás (Sifaçúcar); **Lajes Santa Inês** (**40 anos**); **Jalles Machado S.A** (**40 anos**), de **Otávio Lage Siqueira Filho**; e **Creme Mel Sorvetes**, de **Antônio Benedito dos Santos**, presidente do Sindicato

das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg).

Pioneira na utilização da tecnologia de lajes treliçadas, a **Lajes Santa Inês**, foi fundada por **Mário Renato Guimarães**, que falou de sua trajetória na Fieg. “*Em todos esses anos, nós tivemos muito apoio do*



▶ **Pedro Júnior, da Poligráfica:**
45 anos no mercado



▶ **Carlos Roberto Viana, presidente da Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas da Fieg:** 40 anos da Dicasa Alimentos (Café Moinho Fino, Dicasa e Carreiro)



▶ **Pedro Alves recebe homenagem pelos 48 anos da marca Arroz Lagoinha, ao lado de Nilo Bernardino, presidente do Sincal, Antônio dos Santos, do Siaeg, e Sandro Mabel**



▶ **Antônio Santos e Thais Santos, da Creme Mel Sorvetes:** homenagem a uma quarentona



▶ **Mário Renato Azeredo:** homenagem aos 40 anos da Lajes Santa Inês



▶ **Eduardo Zuppani, presidente do Conselho Temático de Assuntos Tributários da Fieg:** 38 anos da Zuppani Industrial

Senai. Fui três vezes presidente de sindicato e estou muito feliz por ser lembrado, por ter passado dez anos no Conselho do Sesi e vendo o crescimento da instituição”, disse.

A quarentona **Creme Mel Sorvetes** nasceu em Goiás e rapidamente se expandiu País afora para se tornar uma das maiores fabricantes de sorvete genuinamente brasileira. Com mais de 350 colaboradores, a empresa atua nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, do Tocantins, Maranhão, Distrito Federal e da Bahia.

Com a paixão pelo que faz, **Antônio dos Santos**, seu fundador, contou sobre o cuidado na produção do sorvete. “É muito bom fazer o que a gente gosta. Mesmo com a indústria crescendo, tenho o maior prazer de fazer um produto natural, tem processos que eu mesmo faço e não desisto de continuar fazendo. Como por exemplo, a polpa de abacaxi. Eu escolho o melhor, vou ao Ceasa, procuro o melhor fruto, corto e preparo o sorvete. Eu procuro sempre as frutas naturais”, salientou.

Acima de 35 anos, marca de corte simbólica das homenagens às indústrias pela Fieg em seus 70 anos, também foram distinguidas com placas alusivas a **Bilenge Engenharia** (36 anos), de **Eduardo Bilem-jian Filho**; **Cerâmica União** (36 anos), de **Laerte Simão**, presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás; **Ki-Joia** (37 anos), de **Jaime Canelo**, presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa da Fieg; **Gesso Casa Indústria e Comércio**, com 37 anos, de **José Luís Martin Abuli**, presidente do Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás (Sindigesso); **Sarkis Engenharia** (38 anos), de **Sarkis Nabi Kuri**, presidente da Câmara Setorial da Indústria da Construção (CIC-Fieg); **Coming** (39 anos), de **Emílio Bittar**, vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais.

Nascida em 1985 numa plantação na cidade de Ouro Verde de Goiás, a **Café Rancheiro Agro Industrial** espalhou fama pela vizinhança com o aroma do café do rancho. Com o aumento da produção, o **Rancheiro** ganhou um novo lar e atualmente está no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) com nova variedade de grãos.

Seu fundador, presidente da Fieg Regional Anápolis, **Wilson de Oliveira**, ressaltou a importância do Sistema Indústria para o crescimento do **Café Rancheiro**. “O mercado de café é muito acirrado e foi muito importante para nossa empresa o apoio que tivemos da Fieg, do Sesi e Senai. Conseguimos crescer e conquistar a certificação da ABIC”.

Mineração – Uma das maiores produtoras de bauxita do Brasil, a **Terra Goyana Mineradora**, com 36 anos de atividades, é responsável por 5,5% da produção nacional. Com operação em Barro Alto, na Região Centro Goiano, e escritório em Goiânia, a empresa possui relações comerciais na América do Sul, Europa e

Ásia e responde por cerca de 200 empregos diretos no interior do Estado.

A empresa é comandada pelo empresário **Luiz Antônio Vessani**, também presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg – DF), cuja atuação no setor mineral foi destacada por Sandro Mabel. *“Vessani é um empresário arrojado, que tem maior atuação na mineração do Brasil”.*

Para o empresário, a mineração tem uma missão histórica no Estado. *“A missão da mineração é criar bases de um setor industrial, com atendimento às demandas da sociedade. E a gente quer oferecer muito mais para Goiás”,* afirmou.

Ainda do setor mineral, a **ComGeo Mineração**, também com 36 anos de jornada, recebeu o reconhecimento por longevidade no mercado. À frente da companhia, o presidente do Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados (Sincal), **Nilo Bernardino**, lembrou dos caminhos percorridos para consolidação do negócio e revelou que comprou a indústria de **Luiz Antônio Vessani**.

No segmento de limpeza, a **Zuppani**

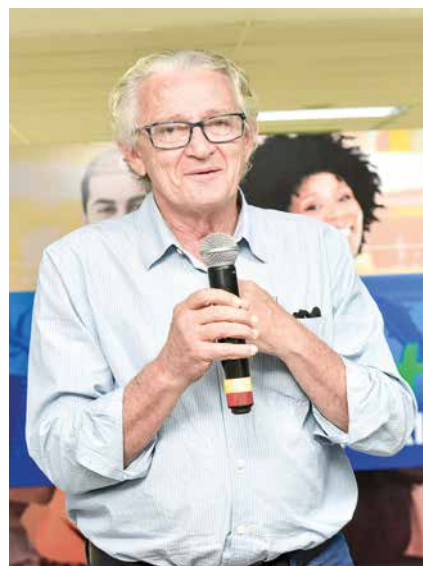
Industrial, com 38 anos, conta em seu portfólio com 11 marcas e mais de 200 itens de produtos. Segundo a pesquisa da Nielsen, o desinfetante **Zupp** é líder de vendas desde 2009. Homenageado, seu criador, **Eduardo Zuppani**, contou sobre a trajetória da empresa e destacou ajuda de companheiros industriais. *“Nesses anos todos, nós tivemos muitos companheiros. Nós usamos as lajes treliçadas, do Mário Renato, tivemos também o Júnior, da poligráfica, pioneiro no uso da computação gráfica. Contamos com a ajuda do Marley (Goiarte), que fez o galpão para nós. Todos contribuíram conosco. Obrigado sobretudo ao Sesi e Senai. Sempre fomos os clientes número 1 das instituições em Aparecida”.* ■

Leia mais sobre outras indústrias homenageadas pela Fieg na série iniciada no ano passado na **Goiás Industrial 297**

e na **Goiás Industrial Pauta Extra 106**



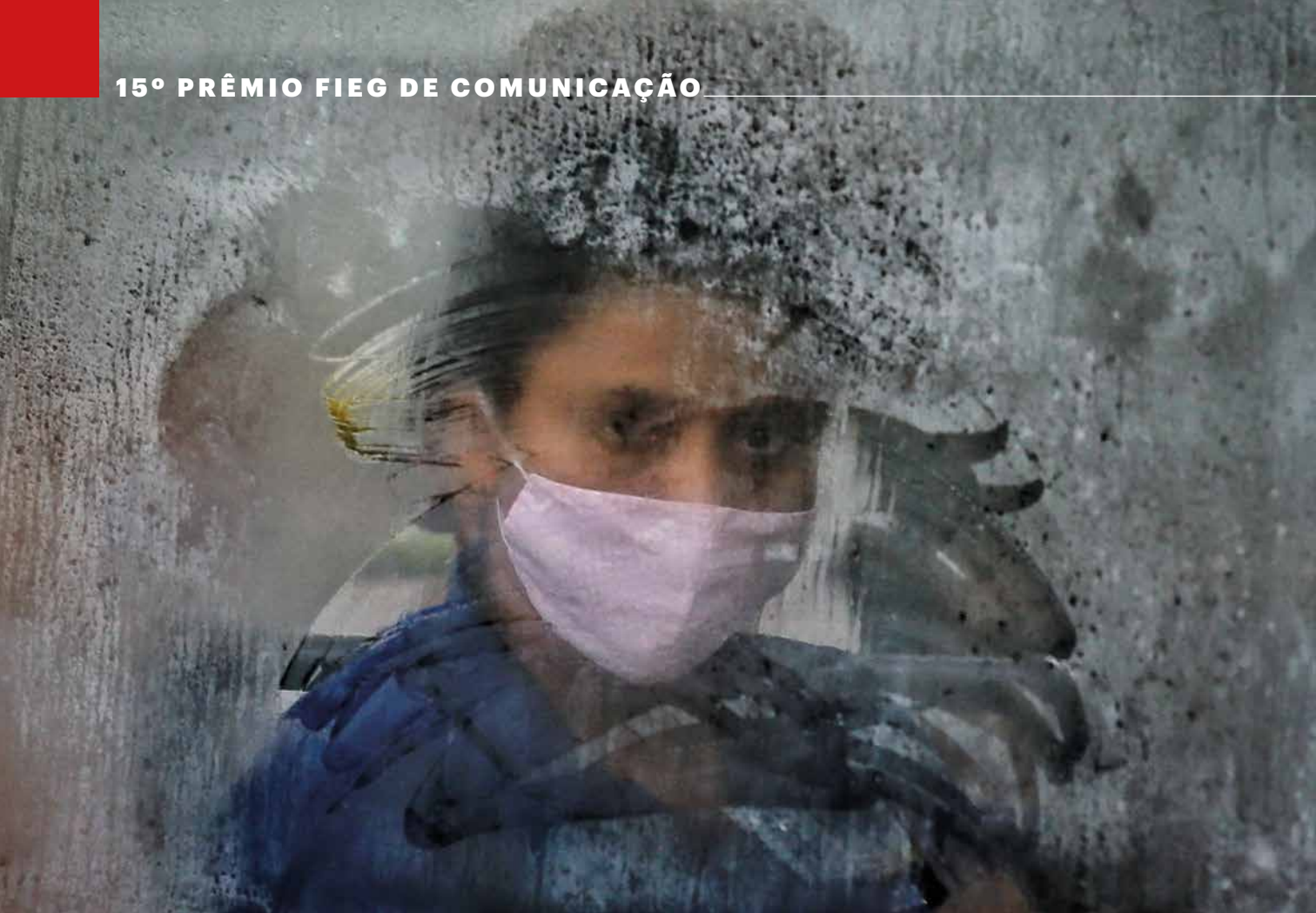
► **Wilson de Oliveira, presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindalimentos:** 36 anos do Café Rancheiro



► **Presidente do Sieeg-DF, Luiz Antônio Vessani** comemora 36 anos da Terra Goyana Mineradora



► **Presidente do Sincal, Nilo Bernardino,** recebe de **Elvis Roberson (Sindicalce), Ian Moreira (Simmea) e Sandro Mabel** placa de 36 anos da Comgeo Mineração



A indústria sob o olhar da imprensa



► **Janelas fechadas agravam risco de contágio em ônibus:** produção de Wildes Barbosa, campeão na categoria Fotojornalismo



Consolidado no meio jornalístico goiano, Prêmio Fieg de Comunicação chega à 15ª edição e mobiliza profissionais de rádio, TV, impresso, foto e web com pautas voltadas para o desenvolvimento da indústria, na esteira dos 70 anos da federação

Dehovan Lima

Realizado desde 2005 e consolidado no meio jornalístico goiano, o **Prêmio Fieg de Comunicação** reuniu, em 2021, ano de sua **15ª edição**, 29 trabalhos concorrentes, nas categorias **Webjornalismo** (10), **Fotojornalismo** (7), **Radiojornalismo** (5), **Telejornalismo** (4) e **Jornalismo Impresso** (3).

Com o tema **Fieg: 70 Anos Fazendo o Bem e Formando Campeões**, alusivo ao aniversário da **Federação das Indústrias do Estado de Goiás**, o concurso foi lançado no dia 29 de março de 2021, abrangendo trabalhos publicados na imprensa goiana no período de 1º de fevereiro a 31 de outubro.

Educação básica e profissional, expertises do Sesi e Senai, respectivamente, industrialização, desenvolvimento sustentável, inovações, tendências; desafios para o crescimento socioeconômico, a exemplo da crise da pandemia e do desemprego, bem como as ações de enfrentamento lideradas

pela Fieg, dominaram os temas das reportagens, premiadas com valor total de **R\$ 70 mil**, em confraternização da indústria com a imprensa, dia 4 de dezembro, no Sesi Clube Ferreira Pacheco.

“O Prêmio Fieg de Comunicação atraiu, como sempre em sua história, matérias jornalísticas de alto nível, mostrando a qualidade da imprensa goiana e evidenciando a indústria como fonte de informação”, resumiu o presidente da federação, **Sandro Mabel**.

Os trabalhos foram avaliados por banca julgadora formada pelos presidentes do Sindicato dos Jornalistas de Goiás (Sindjor), **Cláudio Curado**, da Associação Goiana de Imprensa (AGI), **Valterli Guedes**, pela diretora de Comunicação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Ana Maria Curado**, pelos vice-presidentes da Fieg **André Rocha** e **Flávio Rassi**, pelo diretor regional do Senai e Superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, pelos superintendentes da Fieg, **Igor Montenegro**, e do IEL, **Humberto Oliveira**, por **Sandra Persijn**, gerente de Comunicação e Marketing da Fieg, e **Dehovan Lima**, editor de Publicações.

Nesta edição, **Goias Industrial** publica caderno especial com as reportagens inscritas no **Prêmio Fieg de Comunicação**.

CATEGORIA TELEJORNALISMO

Indústrias e empresas alegam dificuldade de contratar pessoas por falta de qualificação. Muitas empresas investem em treinamento e capacitação para obter resultados

Juliana Lopes do Nascimento (TV Anhanguera), 2ª colocada em Telejornalismo

Reportagem mostra o paradoxo no mercado de trabalho, diante do grande contingente de desempregados e da dificuldade de indústrias em contratar por falta de profissionais sem qualificação adequada, e destaca os investimentos de grandes empresas, como Enel



▶ **Tiago Rosa, instrutor do Senai, explica à repórter Renata Costa (TV Anhanguera) funcionamento do Centro de Treinamento Avançado da Enel/Senai**

Distribuição Goiás, em capacitação em parceria com o Senai.

Confira aqui:



Inovação nas indústrias

Mônica Novaes (Record TV Goiás)

Com a retomada dos negócios, as indústrias apostam em tecnologia e novos formatos de produção para sobreviver à crise provocada pela pandemia da Covid-19. Em Goiás, a indústria de alimentos é uma das que mais cresceram e geraram emprego este ano, graças aos investimentos em inovação, diversificação e sustentabilidade, com ganhos em escala, como mostra a reportagem.

Confira aqui:



Indústrias triplicam contratações em Goiás

Adriano Reges de Assis (Televisão Anhanguera)

Reportagem mostra que, como reflexo da retomada do emprego no comércio, há

forte impulso na indústria, triplicando as contratações em Goiás, depois de aquecimento em plena pandemia da Covid-19. Empresas buscam o Senai para qualificar mão de obra.

Confira aqui:



Mais Um Sem Dor: projeto dá qualificação e emprego a refugiados

Arianne Cândido (Record TV Goiás) Campeã na categoria Telejornalismo

Histórias de muito sofrimento, garra e superação é o que mostra a reportagem sobre a parceria entre o Ministério Público do Trabalho e o Senai no projeto Mais Um Sem Dor, que resgata dignidade e faz a diferença na vida de estrangeiros que chegam a Goiás em busca de sobrevivência. Por causa da forte crise política em seus países, refugiados haitianos e venezuelanos deixaram tudo para trás e começam a encontrar aqui a luz no fim do túnel por meio da qualificação profissional em cursos gratuitos.

Confira aqui:



Fotos: Alex Malheiros



► **Jaques Silvério, Alfredo Luiz Correa e André Rocha: apoio à cadeia produtiva**



CATEGORIA RADIOJORNALISMO

Série Café com leite: “do campo à mesa o caminho do café com leite”

Nathalia Cristina de Lima (CBN Goiânia)

Na série especial, o presidente do Sincafé, Jaques Jamil Silvério, e Alfredo Luiz Correa, do Sindileite, mostram o longo itinerário da dupla preferência nacional desde a produção no campo até o consumidor em todo o mundo. Vice-presidente da Fieg, André Rocha pondera que a imensa cadeia produtiva não deve se restringir à exportação da matéria-prima in natura e defende a industrialização em Goiás para agregar valor aos diversos produtos derivados.

Confira aqui:



EJA Sesi transforma vida de trabalhadores e torna a indústria mais competitiva

Gildésio Bomfim de Oliveira (Rádio Brasil Central AM 1270)

A reportagem mostra como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – que completa 20

anos em Goiás com mais de 200 mil concluintes –, promoveu o resgate de cidadania, ao proporcionar que muitas pessoas que não tiveram condições de estudar em idade convencional ‘virassem a chave’ do ensino fundamental e médio e engatassem promissoras carreiras profissionais.

Confira aqui:



Sesi e Senai proporcionam educação que muda a realidade de trabalhadores e alavanca produtividade nas indústrias

Lucas Cássio de Moraes (RVC FM - Rádio Vera Cruz) campeão na categoria Radiojornalismo

“A parceria entre a Jalles Machado, a Fieg, o Sesi e o Senai tem sido de grande valia ao longo de nossa história de 40 anos. No início da produção de álcool e açúcar, tivemos muita dificuldade com capacitação, mas com o apoio dessas instituições, demos a volta por cima para formar mão de obra qualificada e, assim, ter produtividade e competitividade, o que nos deu condição de sobrevivência nesse mercado altamente competitivo”. O relato é

de Otávio Lage de Siqueira Filho, presidente da Jalles Machado, em Goianésia, em outra reportagem sobre A Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Confira aqui:



Diferencial das Escolas Sesi, ensino de robótica transforma alunos em campeões e atende às exigências da indústria 4.0

Jeniffer Jacob (Rádio Brasil Central) 2ª colocada em Radiojornalismo

Na 4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0, empresas apostam no ensino diferenciado do Sesi e Senai para vencer o desafio de encontrar profissionais com competências para acompanhar as exigências dos avançados processos produtivos e das aceleradas mudanças.

Confira aqui:



Do processo da industrialização no Estado aos limites impostos pela pandemia: os desafios da Federação das Indústrias ao longo de sete décadas em Goiás

Riva Kran / Vânia Savioli / Marcus Leandro (Rádio Brasil Central)

Imagine a aventura de um engenheiro recém-formado que, em 1993, transportou, em viagem de ônibus, uma cama e uma bicicleta de Niterói (RJ) para Acreúna, no interior de Goiás, onde iniciou carreira na indústria. A reportagem conta a história desse e outros personagens que viveram as mudanças no mundo do trabalho e os avanços tecnológicos que marcaram o processo de industrialização em Goiás, nos 70 anos da Fieg.

Confira aqui:





CATEGORIA WEBJORNALISMO

Indústria da moda goiana se profissionaliza e transforma a vida de trabalhadores

Formações e cursos de qualificação profissional oferecidos pelo Sistema Fieg, entidade com 70 anos de história, fortalecem mercado da moda e criam novas oportunidades em todas as regiões de Goiás

Por Marco Faleiro e Thiago Araújo (FolhaZ.com) 2º lugar na categoria Webjornalismo

Segunda-feira, 05h30 da manhã. O celular do jovem Thiago Gonçalves desperta e ele acorda. Por um instante, antes mesmo de se levantar e organizar as coisas para o trabalho, ele pensa: “os tempos agora são outros”. Se antes a falta de perspectiva batia à porta, hoje ele acorda entusiasmado para a rotina de trabalho em uma indústria de confecção localizada no Polo Industrial de Aparecida de Goiânia.

Do outro lado da Grande Goiânia e poucos minutos depois, por volta das 6h, a gerente de produção Ana Cláudia Barros também começa a se arrumar para mais um dia de trabalho. Há quatro anos, ela atua em uma empresa da capital supervisionando o corte, a costura, a modelagem e a expedição de roupas masculinas. As peças que são avaliadas por seu olhar atento e preciso chegam a consumidores de todos os Estados brasileiros.

Assim como ela e o jovem Thiago, outros milhares de trabalhadores goianos encontraram no setor da moda novas oportunidades e espaço para desenvolverem suas capacidades. Dados do Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas) apontam que a Região da Rua 44, um dos maiores polos de confecção do país, emprega mais de 160 mil pessoas. O segmento é responsável ainda por manter mais de 3,5 mil indústrias têxteis e de acessórios de portas abertas em Goiás.

E são nessas empresas que os dois

Salto



Qualificação Senai transformou a história de Thiago Gonçalves, com trabalho na Salto Confeccões, em Aparecida

personagens que abrem essa reportagem trabalham. Apesar de não se conhecerem, as histórias deles se esbarram em diversos momentos. Ambos, inclusive, foram beneficiados com as formações e treinamentos de qualificação profissional oferecidos pelo Sistema da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) Sesi/Senai.

Leia mais:



ESG: novo olhar para o desenvolvimento da agroindústria goiana

Núcleo da Fieg apoia empresas na prática

Adriana Marinelli e Ludymila Siqueira
(A Redação) 1º lugar na categoria
Webjornalismo

Goiânia – Os impactos da ação humana no meio ambiente trouxeram à tona um novo olhar para o mercado de negócios. Por meio de uma sigla curta, que parece não dizer muito, players notáveis dos mais variados segmentos passam por um proces-

so de quase revolução de suas atuações: ESG (environmental, social and governance). Em português, as palavras traduzidas citam três pilares que movem e tendem a guiar as gestões daqui para frente: “Ambiental, Social e Governança”. A mudança é tão notória e real que gigantes do mercado agroindustrial entenderam a necessidade da aplicação dos processos ESG. Quem já aplicava os pilares mesmo antes da sigla ser evidenciada garante que os resultados são satisfatórios.

É o caso da Jalles Machado, agroindústria referência no setor sucroenergético. Instalada em Goianésia, a 170 quilômetros da capital goiana, a empresa é pautada por questões socioambientais e de cunho social desde sua concepção, em 1983. “Essas práticas se tornaram um diferencial para a Companhia. A valorização das pessoas, a busca por uma produção mais sustentável e a transparência foram fundamentais para a perpetuidade do nosso negócio”, afirma o diretor-presidente da Jalles Machado, Otávio Lage de Siqueira Filho.

Leia mais:



Gerando mais de 15 mil empregos, indústria da saúde avança em Goiás

José Bonfim (CBN Goiânia)

Além do agronegócio, Goiás tem se destacado na produção de medicamentos e equipamentos utilizados pelo setor da saúde. Segundo a Federação das Indústrias (Fieg), o estado é responsável por 22% do que é fabricado no país e emprega mais de 15 mil pessoas em 32 municípios.

Confira no podcast *Segundou*



Trigo do Cerrado é aposta de revolução na indústria de alimentos em Goiás

Qualidade do grão na região é um diferencial

Fernando Dantas (Especial para o jornal A Redação)

Goiânia – Alimentos como pães e massas se tornaram indispensáveis na mesa da população brasileira. É o que mostra um levantamento divulgado neste ano pela Kantar WorldPanel, realizado a pedido da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães e Bolos Industrializados (Abimapi). Segundo a pesquisa, os pães industrializados são consumidos em 89,4% das casas no País, enquanto o macarrão está presente em quase 100% dos lares (99,6%). Outro item que se destaca, especialmente nas festas de fim de ano, é o panetone, apreciado por 52,4% dos brasileiros.

Tão queridos pela população, esses alimentos têm em comum o fato de utilizarem, em sua maioria, o trigo como matéria-prima em seus processos de fabricação. O trigo é um dos principais cereais cultivados no Brasil e tem conquistado cada vez mais espaço no

Cerrado, especialmente em Goiás. Na safra 2021, o Estado registrou crescimento de 39,9% na produção do grão em relação à safra anterior, com 129,3 mil toneladas, e aumento de 138% na área cultivada, com 55 mil hectares, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Leia mais:



Curso de assentamento de cerâmica capacita mulheres vulneráveis em Goiânia

Mulheres estão entre os grupos mais penalizados pela Covid no quesito desemprego, segundo dados do Ipea. Curso na capital é visto como oportunidade para a volta ao mercado de trabalho

Jessica Santos (Mais Goiás)

A pandemia da Covid-19 afetou relações interpessoais e de trabalho em todo o mundo. As mulheres, um dos grupos mais afetados, acumularam funções domésticas e perderam

mais emprego e renda em comparação aos homens, segundo dados do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea). Além disso, elas ficaram mais expostas à violência física, psicológica e emocional em casa. Em Goiânia, mulheres em situação de vulnerabilidade tiveram a chance de recomeçar com a capacitação oferecida em curso gratuito de assentamento de cerâmica.

Ofertado pela Prefeitura de Goiânia em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o curso ofereceu vagas a mulheres de baixa renda e/ou em situação de violência doméstica. Iniciado em junho deste ano, a primeira turma – com 20 alunas – foi concluída no começo de outubro.

Leia mais:



Na foto de Jucimar de Sousa, vice-campeão na categoria Fotojornalismo, mulheres participam de curso de assentamento de cerâmica do Senai





► Rogério antes de partir para o Uruguai

Indústria do futuro: Goiás no radar para produzir carros elétricos no Brasil

■ Mercado ganha espaço no País
José Abrão (A Redação)

Goiânia – O Brasil tem cerca de 55 milhões de veículos entre carros, caminhões, ônibus, motos e outros modelos em circulação. Sobre os elétricos, aqueles que apresentam propulsão via motor elétrico, segundo dados da NeoCharge, site que acompanha o mercado de eletrificados e híbridos no Brasil, existem 2.743 em circulação atualmente. Os do tipo híbrido, que são os que têm um motor de combustão interna, normalmente a gasolina, e um motor elétrico que permite manter o motor de combustão funcionando a baixas rotações, somam 39.799, além de 11.798 veículos híbridos plug-in. Juntos, segundo o mesmo site, os elétricos e híbridos no país são pouco mais de 54 mil veículos.

É pouco, mas o número já apresenta mudanças no mercado. Em 2020, enquanto a venda de veículos a combustão sofreu

uma queda de 26,6%, foi o melhor ano para veículos híbridos e elétricos no Brasil: 19.745 novos emplacamentos, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

Em Goiás, Estado com grande potencial para se firmar como base para linhas de montagem desse tipo de produção, existem 1.530 veículos híbridos ou elétricos em circulação, sendo 855 só na capital. No Brasil, o maior número de carros eletrificados ou híbridos está concentrado em São Paulo: são quase 10 mil na capital paulista e mais de 18 mil em todo o Estado.

Leia mais:



Aparecida de Goiânia: crescimento chinês no coração do Brasil

Ana Clara Dias (Portal 062)

Localizada no estado de Goiás, no coração do país, junto a capital federal, Brasília, com localização estratégica, apoio do governo,

força de trabalho qualificada e benefícios fiscais, Aparecida de Goiânia atualmente é destaque nacional.

A segunda maior cidade de Goiás está inserida em um moderno e desenvolvido contexto. Nos últimos anos, Aparecida se estruturou e recebe muitas empresas. Estrategicamente localizado no coração do país, a cidade promove a logística e reduz os custos operacionais, conectando todas as regiões do país.

A cidade possui ainda centros de negócios, pólos industriais e tecnológicos que possibilitam novas oportunidades e atraem o interesse de investidores que escolhem a região para instalar suas empresas.



Leia mais:

Comerciantes de Goiás buscam incentivo para manter negócios durante a pandemia

Além deles, milhares de empresários tiveram dificuldades causadas pelas medidas de combate à Covid-19

Eduardo Pinheiro (Mais Goiás)

O restaurante especializado em carne de Marcelo Manoel, localizado no bairro Santa Luzia, em Aparecida de Goiânia, estava de vento em popa. Embora fora da rota, contava com faturamento de pelo menos R\$ 500 mil por mês e com clientela fiel e qualificada. O ano de 2020 seria para o proprietário o pulo do gato. Iria crescer ainda mais. No entanto, não contava com a pandemia. Além dele, milhares de empresários tiveram dificuldades causadas pelas medidas de combate à Covid-19 e precisaram de ajuda do governo e de entidades ligadas ao setor produtivo.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), das 618 mil empresas, entre Micro Empreendedores Individuais (MEI) e de pe- ►

queno porte, registradas em Goiás, pelo menos 70% tiveram queda substanciais no rendimento durante 2020. As áreas mais afetadas foram alimentação, turismo, economia criativa e beleza. Empresas que ainda hoje necessitam de reestruturação e reorientação.

Leia mais:



Sinal verde para mais crescimento Industrial em Goiás

O setor se mantém vivo mesmo em meio a pandemia do coronavírus; sinalizando um grande crescimento em um futuro próximo

Edna Barbosa Silva (Go News)

Levando em consideração que os últimos dois anos foram praticamente aterradorantes para a população mundial devido a pandemia do novo coronavírus, uma luz no fim do túnel sempre esteve acesa para o mundo dos negócios no Estado de Goiás. O setor empresarial foi o mais impactado com a pan-

demia e por esta razão, continua lutando para se reerguer.

A classe política, principalmente, já se mobiliza para trazer de volta a geração de empregos de uma forma consistente, fortalecendo a capacidade industrial e o empreendedorismo dos grandes e pequenos negócios. Para a retomada da economia na indústria e no comércio do Estado, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), tem na liderança um movimento pela redução de juros para o setor empresarial no Fundo Constitucional Centro-Oeste (FCO).

Leia mais:



Sistema S fortalece indústria goiana e coloca profissionais no pódio da qualificação profissional

Leandro de Castro Oliveira (Agora GO)

“Me profissionalizar no Senai foi primordial para a minha carreira, foi o que fez abrir as portas para mim”. É assim que Marlon

Mendes dos Santos, 40 anos, define a sua experiência com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Goiás), iniciada em 1998, em Rio Verde, na região Sudoeste do Estado. Aos 16 anos, Marlon fez o curso de Aprendizagem Mecânica e, ainda durante a sua formação como jovem aprendiz, conseguiu um estágio em uma indústria de latas do município. Hoje, após 23 anos e vários cursos realizados na instituição, o engenheiro mecânico ocupa o cargo de coordenador de manutenção e lidera uma equipe de nove colaboradores na empresa Brasilata.

Leia mais:



► **Marlon Mendes, de aprendiz de mecânica no Senai a engenheiro e coordenador de equipe na Brasilata: “O Senai abriu portas para mim”**



Ruber Couto



► **Empresas podem exigir vacinação?** Na foto de Wildes Barbosa (O Popular), concorrente no Prêmio Fieg de Comunicação, funcionários de indústria de Aparecida exibem cartão de vacinação contra a Covid-19



CATEGORIA JORNAL IMPRESSO

Indústria amplia contratação

Com formação de mão de obra local, setor consegue triplicar saldo de empregos em 2021 e trajetória é de crescimento

Katherine Alexandria (Jornal O Popular) – 2º lugar na categoria Jornalismo Impresso



A pandemia de Covid-19 fez o desemprego disparar. Em contraste com esta realidade, estão as ofertas de trabalho que cresceram na indústria goiana. O saldo de empregos – diferença entre contratações e demissões – no setor não só está positivo como triplicou de janeiro a julho em comparação com o mesmo

período do ano passado. Para acompanhar a demanda, as empresas têm investido na formação da mão de obra local, em parceria com o Senai, a exemplo da Caca Montadora, em Anápolis; John Deere, em Catalão; e Enel Distribuição Goiás, em todo o Estado.

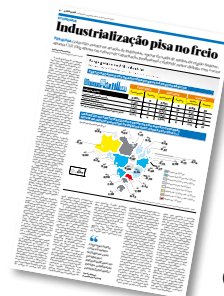


Leia mais:

Industrialização pisa no freio

Goiás não avança na atração de indústrias, apesar da saída de muitas da região Sudeste do País, aponta CNI; Fieg aposta em reforço de capacitação profissional e defende maior diálogo com o setor

Katherine Alexandria (Jornal O Popular) – 17 de maio de 2021



A industrialização estagnou em Goiás. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada hoje, mostra que, em uma década (2008 a 2018), ocorreu uma importante desconcentração no Brasil com empresas de saída do Sudeste. Mas a atratividade goiana desacelerou. O Estado se mantém há dez anos em nona posição no ranking brasileiro quanto à participação no Produto Interno Bruto (PIB) industrial.

A pesquisa, que tem como base dados do IBGE e compara biênios (2007-2008 e 2017-2018), mostra que Goiás foi ultrapassado e desponta menos no Centro-Oeste do que Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No caso da indústria de transformação, a Bahia foi o Estado que ganhou maior importância na produção ►

manufatureira, depois vem Pernambuco. Este último avançou de 11ª para nona posição no ranking e superou a participação goiana, que caiu de nona para décima colocação.

Além disso, houve variação negativa para indústria extrativa no Estado, que passou a ter menor participação no País. Em 2016, por exemplo, houve o fechamento de mineradora em Niquelândia, no norte goiano. Um ano depois, esquentou a disputa judicial envolvendo a produção de amianto crisotila com decisão de proibição pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Enquanto isso, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup) também recuaram e a participação no valor adicionado da construção cresceu pouco. Segundo o presidente da Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, os desafios aumentaram com a crise econômica iniciada em 2014 e são agravados agora pela pandemia de Covid-19.

Leia mais:



Indústria à procura de mão de obra técnica

Falta de qualificação reduz produtividade e inibe investimentos; cerca de 90% dos que concluem curso no Senai Goiás já saem empregados

Lucia Monteiro (Jornal O Popular) – campeã na categoria Jornalismo Impresso



Com a retomada da economia, um antigo gargalo enfrentado pelo setor produtivo voltou a ficar em evidência: a escassez de mão de obra qualificada. Por necessitar de trabalhadores com perfil mais técnico, o setor industrial chega a ter sua produtividade e crescimento comprometidos pela carência de recursos humanos com conhecimento especializado. Apesar do alto índice de desemprego, sobram vagas na indústria goiana, para a qual a saída está na adoção de uma política nacional de estímulo à formação técnica, que

aumente os investimentos e o interesse dos jovens pela área.

Oportunidades existem. A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2019/2021 mostra que nove em cada dez ex-alunos de cursos técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Goiás) estão empregados. Este índice de 90% de empregabilidade é superior à média nacional do Serviço, de 70%. O problema é que o número de matrículas nos cursos profissionalizantes não tem acompanhado a velocidade do avanço da industrialização no Estado: foram 123,5 mil em 2011, 132,5 mil em 2019 e, com a pandemia, 127,7 mil em 2020. Este ano, foram 95 mil até setembro. Só entre 2011 e 2019, o valor bruto da produção industrial goiana mais que dobrou: de R\$ 53,1 bilhões para R\$ 109 bilhões, segundo o IBGE.

Representantes do setor falam até em “apagação de mão de obra”. ■

Leia mais:



► **Linha de produção da Brasilata, em Rio Verde:** foto de Ruber Couto (Agora GO), inscrita no Prêmio Fieg de Comunicação



► **Próximos na vacina são pessoas com doenças**, reportagem de O Popular, com foto de Fábio Lima, inscrita no Prêmio Fieg de Comunicação



► Na matéria de capa de O Popular **Desemprego leva famílias para coleta de lixo**, foto de Wildes Barbosa também candidata no Prêmio Fieg de Comunicação

Senai e indústrias do Sudoeste Goiano engatam juntos a retomada pós-pandemia

Empresas buscam qualificação profissional para acelerar projetos, enfrentar crise e sustentar retomada dos negócios

Renata Santos

Com o crescimento acelerado do Sudoeste Goiano e a chegada de várias indústrias na região nas duas últimas décadas, as unidades integradas Sesi Senai Rio Verde e Quirinópolis são braços fortes no processo de desenvolvimento desse importante polo industrial, parceria que se consolidou no enfrentamento da crise sanitária atual. Durante a pandemia da Covid-19, desde o fechamento abrupto das fábricas ao gradual retorno da produção, a busca por cursos de qualificação profissional do Senai (*veja quadro*) foi opção certa para a retomada dentro dos protocolos exigidos para evitar o contágio pelo novo coronavírus.

Hélio Santana, diretor das unidades do Senai em Rio Verde e Quirinópolis, destaca que, apesar da pandemia da Covid-19, os processos decisórios dos empresários não foram paralisados mesmo durante o auge da crise. “O fato de existir unidades do Senai em nossa região foi, inclusive, decisivo para que algumas indústrias optassem por instalar suas fábricas aqui”, ressaltou. Ele cita como exemplo a Crown Embalagens, que conseguiu cumprir a formação de pro-

fissionais em tempo recorde, em 2019. Foram gerados centenas de empregos diretos e indiretos na região, quando 100% de sua planta, inaugurada em novembro daquele ano, já estava em pleno funcionamento.

O caso da Crown Embalagens, uma das mais importantes fabricantes de latas de alumínio para cerveja, refrigerantes, sucos e chás do Brasil, é emblemático e repercutiu na Assembleia Legislativa de Goiás, por meio do deputado estadual Chico KGL, representante da região no Parlamento, ele próprio com história pessoal como ex-aluno do Senai (leia à frente). O deputado observa que, ao optar por Rio Verde para sua sexta unidade fabril no País, onde está presente desde 1996, a joint-venture da multinacional americana do ramo de embalagens Crown Holdings e a empresa Évora S.A traçou meta para um ano, porém alcançou em 90 dias os resultados pretendidos, com construção da obra e qualificação profissional de 600 funcionários. A performance, lembra o parlamentar, “despertou curiosidade de indústrias de outros Estados e até de fora do País e o Senai foi o grande responsável, preparando

► Linha de produção da Brasilata, em Rio Verde: qualificação profissional pelo Senai tem portfólio diversificado de cursos, formatados de acordo com necessidades da empresa

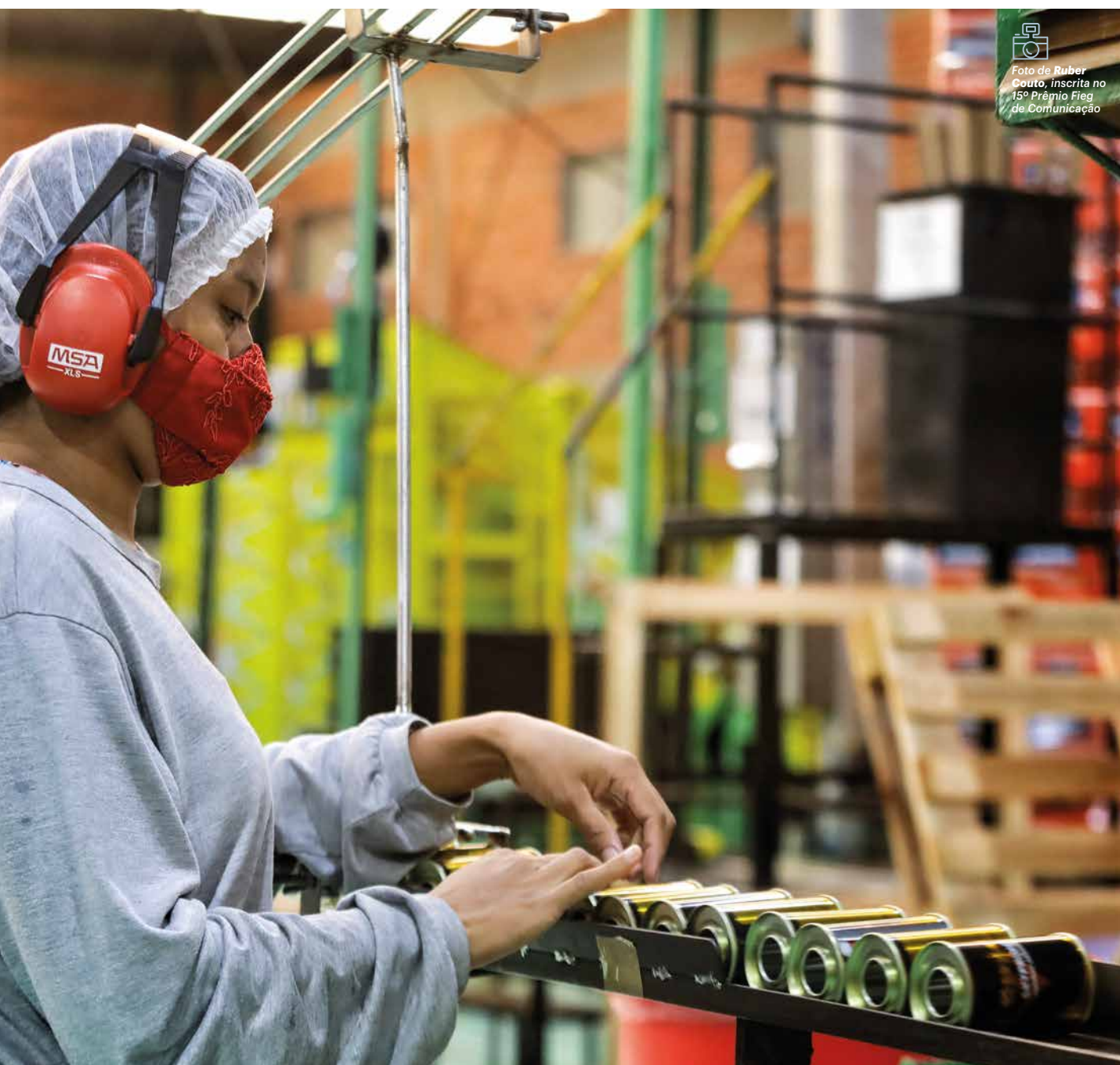


toda a equipe da Crown Embalagens”. Por isso, ele acrescenta, “temos de investir no Senai e levar unidades da instituição para outras regiões, pois a formação profissional é uma causa nobre”.

Indústria do mesmo ramo, com uma de suas quatro unidades fabris no País instalada em Rio Verde desde 1992, a Brasilata é parceira antiga e de primeira hora do Sesi e Senai. “Atendemos a Brasilata há muito tempo. Agora mesmo, iniciamos uma série



Foto de Ruber
Couto, inscrita no
15º Prêmio Fieg
de Comunicação



de cursos na empresa, com programação que inclui diversificado portfólio de cursos de aperfeiçoamento, formatados de acordo com as necessidades da empresa, cursos de aprendizagem, por meio do programa Jovens Aprendiz, além de cursos técnicos de nível médio”, explica Hélio Santana. A parceria entre a indústria e o Senai é destacada em reportagem inscrita no 15º Prêmio Fieg de Comunicação (leia na página 52)

Outro ponto destacado na atuação do

Senai é a efetiva participação no projeto e na efetivação da Plataforma Multimodal, inaugurada no primeiro semestre de 2021, cinco meses antes do prazo pela companhia Rumo Logística (leia à frente). Ela foi idealizada para escoar a produção agrícola via linha férrea integrada com transporte terrestre e também para exportação via portos marítimos.

“Desde o início das obras ao funcionamento da plataforma, algo que ocorreu

ainda em cenário de operação restritivo por conta da pandemia, a atuação do Senai no projeto foi intensa. O Senai presta um serviço com cursos de formação continuada em setores essenciais, como o campo das normas reguladoras (NRs)”, reforça o diretor Hélio Santana. Ele cita ainda que, além do conteúdo das NRS, cursos de formação básica e de aperfeiçoamento, são desenvolvidos programas de qualificação de mão de obra de modo totalmente personalizado,

conforme a demanda de cada indústria. “Temos parcerias firmadas com cerca de 40 empresas. A lista divide-se entre indústrias gigantes do agronegócio, entre alimentícias e sucroalcooleira, como Caramuru, Cargill, LBC, BRF e usinas Floresta, Vale do Verdão, Cambuí, Panorama, Boa Vista, SJC. O trabalho de expoentes do setor de embalagem recém-chegadas, como a Atvos, também foi destaque, apesar das dificuldades acentuadas pela pandemia”, observa Hélio Santana, acrescentando que a formação oferecida pelo Senai com cursos na área de suplementos agrícolas é outra vertente, para atender empresas consagradas nesse setor, como Cabi, Jacto e Hosh, todas com núcleos instalados dentro das escolas do Senai de Rio Verde e de Quirinópolis.

Trem de ferro, logística e Senai: parceria para escoar produção agrícola

A companhia Rumo Logística desembolsou, em 2020, R\$ 711 milhões para obras de infraestrutura do projeto e entregou, cinco meses antes do prazo, a operação do trecho da Ferrovia Norte-Sul que liga São Simão (GO) a Estrela D'Oeste (SP). A Rumo arrematou em leilão os trechos central e sul da Ferrovia Norte-Sul em março de 2019, num contrato que inclui obras inacabadas que se arrastavam há quase três décadas. A concessão tem duração de 30 anos e engloba 1.557 quilômetros entre Porto Nacional (TO) e Estrela D'Oeste (SP), num projeto denominado Malha Central.

Para tornar o trecho operacional, a Rumo investiu em obras de infraestrutura, como construção de quatro pontes entre os Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, viabilizou a implantação dos trilhos que restavam para conectar esses três Estados e construiu três terminais para atender à Região Sudoeste de Goiás, o Leste de Mato Grosso e o Triângulo Mineiro. O Terminal de São Simão, inaugurado em

Luciana Lombardi



Hélio Santana, diretor das unidades Sesi Senai Rio Verde e Quirinópolis: presença das instituições atraem indústrias

não apenas cursos de formação profissional. “O trabalhador não é uma máquina, ele precisa ser treinado. A indústria precisa de mão de obra qualificada, e o Senai, nesse processo, promove um trabalho de inclusão social desse indivíduo dentro da indústria e da sociedade”, reforça.

Entusiasta das ações do Senai no Sudoeste goiano, o

2021, foi o primeiro a se tornar operacional, com capacidade de 5 milhões de toneladas por ano.

O terminal de Rio Verde, o maior da Malha Central com previsão de inauguração no final deste ano, será multimodal e também vai movimentar combustível e contêineres. O outro terminal será em Iturama (MG) e deve ficar pronto no fim do primeiro semestre de 2022. As obras do projeto ainda enfrentam restrições da pandemia, mas mesmo assim São Simão foi entregue antes do prazo e a empresa ampliou cerca de 4% no volume transportado, que alcança 62,5 milhões de toneladas.

Cursos do Senai vão além da qualificação, diz deputado

O deputado estadual Francisco Grimaldi de Lima, o Chico KGL, que ficou assim conhecido por causa de seu supermercado em Rio Verde, que leva este nome, costuma dizer que o Senai realiza

político conta que, antes de ser empresário, enfrentou muitas dificuldades logo que chegou em São Bernardo do Campo, São Paulo, nos anos 1980. Vindo do Rio Grande do Norte, seu Estado de origem, o então servente de pedreiro não encontrava emprego, apesar de ter distribuído vários currículos. “Foi quando resolvi fazer um curso de eletricitista no Senai, com duração de dois anos. Ao distribuir o segundo currículo, ele conta que foi contratado e, em vez do salário mínimo, já começou a ganhar o dobro. “Ao final do curso eu já tinha sido promovido nessa empresa como eletricitista de manutenção”, lembra.

Pela experiência vivida, o deputado defende que a qualificação profissional do trabalhador não melhora apenas “o seu salário”, mas sua autoestima e o seu posicionamento diante da sociedade, na qual ele deixa de ser invisível e inserido em subempregos, para começar a trilhar seu desenvolvimento humano. “Diferentemente de outros países do mundo, o Brasil ainda precisa investir mais em formação de

mão de obra, um gargalo da indústria que compromete etapas produtivas, por causar problemas como desperdício de matéria-prima e acidentes”, exemplifica. ■

Fotos: Alex Malheiros



■ **Chico KGL, em reunião com o presidente da Fieg, Sandro Mabel, na Casa da Indústria:** “O Senai promove um trabalho de inclusão social do trabalhador dentro da indústria e da sociedade”



CURSOS DO SENAI RIO VERDE

- Informática
- Apoio administrativo
- Docência, supervisão e suprimentos
- Automação
- Mecânica automotiva
- Eletroeletrônica
- Gestão
- Metalomecânica
- Tecnologia da Informação
- Açúcar e álcool
- Têxtil e vestuário

CURSOS DO SENAI QUIRINÓPOLIS

- Manutenção de máquinas
- Manutenção de motores
- Eletricidade
- Operação de empilhadeiras
- Controladores lógicos programáveis



► Parque industrial da Jaepel Papéis e Embalagens, em Senador Canedo: parceria de longa data com o Sistema Fieg

Indústria amiga do meio ambiente

Com a reciclagem de papel e papelão, fabricante de embalagem garante a sustentabilidade do processo produtivo com muitos ganhos socioeconômicos e para o meio ambiente

O segmento de embalagens de papelão ondulado no Brasil deve fechar 2021 com um crescimento de aproximadamente 5%, segundo estimativas da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel). O comércio eletrônico é uma das causas dessa alavancagem do

setor de embalagens em papel e papelão ondulado, que representa a maneira mais sustentável para o varejista entregar seus produtos ao consumidor.

Levantamento do setor também aponta que, 67% das embalagens em papelão ondulado brasileiras são produzidas com

fibras recicladas e a taxa de reciclagem da indústria nacional alcançou 87% nos últimos anos, segundo pesquisa da Poÿry. Depois de utilizadas, por meio da logística reversa, as embalagens são recicladas ou retornam à natureza por serem biodegradáveis. Outro aspecto positivo é o social,



uma vez que esse mercado gera renda para catadores e recicladores.

Além disso, 100% do papel produzido no Brasil vem de árvores cultivadas ou a partir de embalagens pós-consumo, com a reciclagem. Ao todo são 5,6 milhões de

hectares conservados em Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), segundo dados da Associação Brasileira de Árvores (Ibá).

Do ponto de vista econômico, o se-

tor reduz custos com produção e ainda distribui riquezas, além de contribuir com a diminuição de detritos em aterros sanitários. Um estudo realizado pela Ibá mostra que o Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,2 milhões de toneladas retornando anualmente para o processo produtivo.

Nunca se falou tanto em meio ambiente, quanto nos tempos atuais. De acordo com a presidente do Conselho da Empapel, Gabriella Michelucci, quando a pandemia passar, o tema deve retomar a pauta diária com ainda mais força. “Apesar das inúmeras dificuldades impostas diariamente à sociedade, muitos avanços têm sido feitos para o desenvolvimento ambiental. As embalagens de papel e papelão ondulado estão no centro dessa eficiência sustentável, por serem uma solução sustentável, biodegradável, renovável e reciclável”, afirma Gabriella.

Cadeia produtiva

O setor de embalagens está cada vez mais de olho nos materiais sustentáveis e o papelão é de longe a opção que causa menos impacto à natureza em longo prazo por causa da possibilidade de reciclagem.

Nessa cadeia, tudo começa com a coleta de resíduos, separação e classificação do papel e papelão descartados. Nas empresas recicladoras, depois de passar por um processo de tratamento, o material é prensado em fardos para seguirem para as indústrias de papel e papelão.

Na indústria, para a transformação em bobinas de papel e caixas de embalagem, esse material passa por rígidos processos de desinfecção e limpeza, para retirada de impurezas e resíduos que são destinados de forma ambientalmente correta.

Em Goiás, a Jaepel Papéis e Embalagens é um exemplo de uso de matéria-prima advinda da reciclagem. No parque industrial de Senador Canedo, a empresa utiliza a reciclagem especialmente de caixas de papelão usadas. Com isso, demonstra na prática uma solução viável para diminuir ►

a grande concentração de lixo nos aterros sanitários, bem como gerar benefícios para a sociedade, como a diminuição do consumo de água e energia, agressão ao solo e impacto ambiental. É um círculo virtuoso.

Benefícios da reciclagem de papel

- A cada 28 toneladas de papel reciclado, evita-se o corte de 1 hectare de floresta (1 tonelada evita o corte de 30 ou mais árvores);
- A produção de uma tonelada de papel novo consome de 50 a 60 eucaliptos, 100 mil litros de água e 5 mil KW/h de energia. Já uma tonelada de papel reciclado consome 1.200 Kg de papel velho, 2 mil litros de água e 1.000 a 2.500 KW/h de energia;
- A produção de papel reciclado dispensa processos químicos e evita a poluição ambiental: reduz em 74% os poluentes liberados no ar e em 35% os despejados na água, além de poupar árvores;
- A reciclagem de uma tonelada de jornais evita a emissão de 2,5 toneladas de dióxido de carbono na atmosfera;

Fonte: WWF-Brasil

A importância da embalagem

Quando um consumidor recebe uma pizza ou um eletrodoméstico em casa ou quando compra um sapato em uma loja, por exemplo, nem sempre pensa na caixa que embala o produto. Mas ela é parte fundamental tanto para a proteção do produto no processo logístico como também para o marketing e para a atração de clientes. Nesse sentido, as embalagens são uma extensão da marca e uma importante ferramenta de comunicação.

Pesquisa realizada pela Nielsen, intitulada “A hora certa de ativar o shopper”, constata que 70% das decisões de compra são tomadas de frente para as gôndolas, em meio às várias opções de produtos e diversidade de marcas. Isso faz com que as embalagens sejam de extrema importância



Papel ondulado:
segmento de embalagens
no Brasil deve fechar 2021
com crescimento de 5%

para a compra e divulgação do produto.

Ficar atento à importância das embalagens nos mais diferentes processos de uma empresa também é fundamental, especialmente para redução de custos. Elas evitam danos às mercadorias tanto na armazenagem quanto na distribuição, permitem acomodação racional nos veículos de transporte e reduzem gastos com trocas de produtos danificados.

O papelão ondulado é a embalagem de transporte mais utilizada no mundo e adequada a um extenso número de produtos de vários tipos e também a uma alta reciclabilidade, flexibilidade, resistência e compatibilidade para a combinação com plásticos, permeabilidade ou impermeabilidade.

Na indústria alimentícia, por exemplo, todo cuidado é pouco quando se fala em conservação do produto. E esse item está diretamente relacionado à embalagem não só que envolve os itens, mas as que os acondicionam para transporte. É por isso que os departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) das indústrias

de embalagem estão sempre trabalhando para oferecer produtos adequados às necessidades de seus clientes. A embalagem entra nesse momento fornecendo proteção também no transporte e no armazenamento onde os produtos mais sofrem com o manuseio. Isso significa valorização do produto e da empresa, segurança alimentar e redução de custos imprevistos.

Parceria de longa data com Sistema Fieg

Em Goiás, exemplo de empresa amiga do meio ambiente, a Jaepel Papéis e Embalagens conta com a parceria técnica do Senai para aprimorar a segurança em seus processos de forma global. O foco é a melhoria em máquinas e equipamentos, almejando sempre a segurança dos colaboradores.

O Senai realizou a avaliação de máquinas e equipamentos e pontuou quais as adequações e melhorias trariam maiores ganhos em segurança de operação na Jaepel. Em seguida, os projetos de adequação foram elaborados por equipes técnicas e



implementados pela equipe de manutenção da Jaepel. Todo o processo também passou por uma detalhada avaliação de risco, conforme preconizado pela NR-12 (Norma Regulamentadora). Dentro dessa parceria, o Senai forneceu ainda todo o apoio necessário para treinamento e qualificação da mão de obra.

Foco nas pessoas

Durante o ano de 2021, foram realizados, com apoio do Sesi-Senai, quatro treinamentos para colaboradores de diferentes áreas da Jaepel, inclusive cipeiros, além do Programa Jovem Aprendiz, que contou com 19 participantes em duas turmas. Os treinamentos totalizaram mais de 16 mil horas. Todos os funcionários da Jaepel também têm acesso a cursos de EaD do projeto Indústria Mais Forte, do Senai e da Fieg.

Saiba mais sobre a Jaepel

A Jaepel Papéis e Embalagens S.A. entrou em operação no ano de 2006, com a produção da primeira bobina de papel em

seu parque industrial instalado no Distrito Agroindustrial de Senador Canedo, em Goiás. Com processo produtivo verticalizado, a Jaepel conta duas fábricas instaladas em uma mesma unidade industrial para a produção de papel, chapas e embalagens de papelão ondulado. A indústria desenvolve soluções personalizadas de produtos de forma sustentável, agregando valor nas relações com os clientes, colaboradores e a

sociedade. Além da certificação pela NBR ISO 9001/2015, a Jaepel conta com certificação FSC – Forest Stewardship Council, da Cadeia de Custódia, o que assegura a utilização de matérias-primas oriundas de fontes renováveis. ■

A Jaepel está bem perto de você. Acesse



A capital da moda aqui

*Com muita repercussão, evento promovido pela **Casmoda-Fieg** marca apresentação de planejamento estratégico com ações, em parceria com Prefeitura de Goiânia e Sebrae, para transformar a capital e o Estado nos maiores polos distribuidores de moda do País*

Tatiana Reis e Dehovan Lima

Fotos: Luciana Lombardi e Alex Malheiros

Cidade que viu a Fieg nascer e crescer e cujas histórias se misturam, Goiânia comemorou, em outubro, 88 anos e ganhou um novo e promissor presente da indústria goiana, que igualmente festeja aniversário de sete décadas de muitos avanços e conquistas, com forte impacto no crescimento socioeconômico na qualidade de vida da população. No marco de seus 70 anos, a **Federação das Indústrias do Estado de Goiás** sela parceria com o **Sebrae** e a **Prefeitura** visando transformar Goiânia na capital da moda, oportunamente em momento de retomada da economia pós-pandemia da Covid-19.

Final, a **indústria da moda**, uma das mais afetadas pela crise sanitária global, é um dos três pilares eleitos pela Fieg – ainda antes da pandemia – para acelerar o crescimento da economia goiana, ao lado da industrialização de grãos e da verticalização da mineração. Um setor que no País movimenta R\$ 187 bilhões/ano e que emprega em Goiás, somente na **Região da 44**, cerca de 160 mil pessoas. Um potencial capaz de promover crescimento econômico, sobretudo para geração de emprego

e renda na capital e em municípios do interior do Estado.

De olho nessa vocação, a **Câmara Setorial da Moda (Casmoda)** da Fieg apresentou, dia 28 de outubro, na Casa da Indústria, em Goiânia, planejamento estratégico que prevê ações para o fomento e fortalecimento da atividade em todo o Estado. O momento presencial, sob protocolos sanitários necessários em meio à pandemia, contou com participação do prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**, de secretários municipais, do novo secretário estadual de Indústria e Comércio, **Joel Sant'anna Braga Filho**, e de lideranças empresariais.

O projeto, que inclui intervenções coordenadas pela Fieg com apoio do Sebrae, vai estimular eixos estruturantes do setor, como inovação e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, acesso a mercado e eventos, arranjos produtivos locais (APL), desenvolvimento do **Selo da Moda Goiana**, formação e desenvolvimento das empresas e captação de recursos e investimentos. As ações envolverão comitês multissetoriais, com participação de instituições do Siste-



ma S (Senai e IEL), universidades, fundações de pesquisa e secretarias municipais de Goiânia e Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás.

Do Senai para a indústria de moda

No âmbito do Senai, o segmento da indústria da moda ganha novo impulso na área da educação profissional, em momento especial de retomada dos negócios, com a entrega do novo **Bloco do Vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna**, em Goiânia, dia 17 de dezembro.

Totalmente reformado em novo conceito arquitetônico, o espaço conta agora com ambientes apazíveis que propiciam o desenvolvimento de características como criatividade e inovação, inerentes



► Na Casa da Indústria, atores do segmento de moda conhecem o planejamento estratégico para fomento e fortalecimento da atividade em todo o Estado



► José Divino Arruda, presidente da Casmoda-Fieg e do Sinvest, e o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz: “União traz força para o setor”

ao processo de criação de moda, além de equipamentos atualizados.

Historicamente, é mais uma reforma dentro da trajetória de 53 anos da Faculdade Senai Ítalo Bologna – explica o diretor Dario Queija –, destinada a dar mais qualidade aos cursos ministrados para o segmento fashion goiano.

E não para por aí, como ele adianta. Também para o início do ano que vem o Senai Goiás está mobilizado para organizar aqui, junto com a Casmoda-Fieg, um evento inspirado na famosa Rodada de Negócios da Moda Pernambucana, realizada tradicionalmente em Caruaru, no Agreste de Pernambuco, há 16 anos e consolidada como modelo de negócio que movimenta em torno de 15 milhões, 400 compradores, 130 expositores por edição. O objetivo, como lá, é movimentar a economia e as vendas, com impulso dos negócios, além da geração de emprego e renda. “Fomos lá na edição de setembro fazer um benchmarking. A ideia é realizar o modelo de Rodada de Negócios em Goiás em 2022”, adianta Ildeth Dias de Sousa, coordenadora de Serviços de Tecnologia e Inovação (STI) – Núcleo de Moda da Faculdade Senai Ítalo Bologna.

No âmbito do renovado Inova Moda Digital, resultante de convênio firmado entre o Sebrae Nacional e Senai Cetiqt (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil), o Senai Goiás será o executor do projeto em nível regional, utilizando Plataforma Digital de Tendências de Moda, para oferecer consultorias híbridas (on-line e presenciais) gratuitas em *Lean Design* e *Lean Manufacturing* a indústrias locais. O pacote, um relançamento de modelo anterior desenvolvido entre 2013 e 2017, inclui agora pesquisa e desenvolvimento de conteúdo de tendências para moda Primavera/Verão e Outono/Inverno, com lançamentos nacional (duas vezes por ano) e regionais.

Igualmente destinado ao segmento fashion goiano a Faculdade Senai Ítalo ►



Ildeth Dias de Sousa, coordenadora de Serviços de Tecnologia e Inovação do Núcleo de Moda da Faculdade Senai Ítalo Bologna: muitas novidades para o segmento fashion goiano

Bologna vai tirar do papel no ano que vem a instalação do Senai FabLabs, um projeto focado em aplicação industrial que beneficiará também as áreas de automação e alimentos.

“Nesse contexto, algumas tecnologias que estaremos oferecendo são prototipagem virtual e em 3D, realidade virtual e aumentada, modelagem de processos virtual na metodologia lean manufacturing associado a um modelo de parceria com universidades para desenvolvimento de pesquisas na área da moda e produção do vestuário”, detalha Ildeth. O objetivo, segundo ela, é aproximar as novas tecnologias ao mercado de moda goiano, para agregar valor ao produto e auxiliar a indústria do setor a alcançar o modelo 4.0.

1ª Rodada de Negócios da Moda

“Queremos tornar Goiânia a capital da moda do Brasil, transformando-a no

maior polo distribuidor de moda do País”, afirmou o prefeito Rogério Cruz. Ele ressaltou a importância da parceria com o setor produtivo e citou que estão sendo estudadas políticas públicas com vantagens competitivas para que os empreendedores do segmento possam avançar com suas atividades no município.

Entre essas políticas, segundo Rogério Cruz já havia adiantado dois dias antes, em reunião no Paço Municipal ao presidente da Câmara Setorial da Moda (Casmoda) da Fieg e do Sinvest, José Divino Arruda, está o planejamento de ações para realização da 1ª Rodada de Negócios da Moda, feira prevista para 2022 com objetivo de manter o setor aquecido o ano todo e identificar oportunidades lucrativas entre compradores e expositores. “Saímos otimistas da reunião, diante do entusiasmo e envolvimento do nosso prefeito com a proposta”, avaliou José Divino.

Nesse sentido, a secretária municipal de Relações Institucionais, Valéria Pettersen, destacou a parceria com a Casmoda e anunciou projeto da Prefeitura de Goiânia que será voltado à revitalização da Região da 44 e de outros importantes polos de confecção da capital. “Queremos intensificar o turismo de negócios e atrair investimentos. Para tanto, prevemos ações em infraestrutura urbana, com implantação de ruas intelligen-

tes nos polos atacadistas, além de atuação voltada para incentivar a moda como um todo, não só roupas, mas acessórios, calçados e cosméticos”, explicou.

O secretário estadual de Indústria e Comércio, Joel Sant’anna, reafirmou a parceria do Estado com o desenvolvimento do setor e ressaltou a importância do segmento na geração de emprego e renda, sobretudo a participação do empreendedorismo feminino e empregabilidade da mulher. Ele mencionou ainda o projeto **Cinturão da Moda**, idealizado pelo governo estadual para fomento da atividade. “O setor é estratégico na geração de empregos no Estado. Estamos prontos para agir em conjunto e ansiosos pela retomada econômica. Com a expertise da Fieg, do Senai e Sebrae, vamos avançar”.

Anfitrião do evento, o presidente da Casmoda, José Divino Arruda, destacou ações que já estão sendo desenvolvidas pela Câmara, em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), que ele também preside, em municípios do interior e que agora, com a parceria com a Prefeitura de Goiânia, serão também intensificadas na capital. “O projeto Confecciona Mais Municípios Goianos já chegou a 16 cidades do interior. Em Campos Verdes, a iniciativa atraiu cinco empresas, gerando cerca de 300 empregos e, em Santa Helena, já são 870 pessoas empregadas, número que deve chegar a mil postos de trabalhos até o final do ano”.

Na capital, José Divino explica que está sendo estruturada, em parceria com a Prefeitura, a ação Goiânia **Tá na Moda**, com foco nos polos atacadistas, além de projeto que propõe escalonamento de descontos no IPTU para empresas do setor, de acordo com a quantidade de empregos gerados pelo negócio. “Buscamos convergir as petições das 34 entidades que compõem a Casmoda. A Câmara não é somente Fieg, mas de todos que participam. Essa união traz força para o setor”, avalia.



► **Novo secretário estadual de Indústria e Comércio, Joel Sant'anna Braga Filho, e Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg: parceria do Estado para o desenvolvimento do setor**

Marco para a indústria da moda goiana

Também presente no evento, o vice-presidente da Fieg Flávio Rassi considerou o momento um marco para a indústria da moda em Goiás. *“O setor é um dos pilares estratégicos da atual gestão da federação, justamente pela capilaridade na geração de empregos, inclusão de mulheres no mercado de trabalho e pujança econômica”*, disse, ao considerar a importância de se adotar políticas públicas que apoiem os empreendedores do setor, que foi um dos mais afetados no ano passado pelos decretos de enfrentamento à pandemia, ficando meses com as portas fechadas.

A reunião de retomada da Casmoda foi acompanhada pelo vice-presidente da Fieg André Rocha; pela primeira-dama de Goiânia, Thelma Cruz; pelo deputado estadual Chico KGL; pelo presidente da Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer (Agetul), Valdery Júnior; pelo

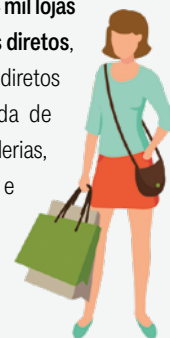
presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás (Sindicacce), Elvis Roberson; pelos superintendentes

Igor Montenegro (Fieg), Paulo Vargas (Senai) e Humberto Oliveira (IEL); e pela gerente sindical da Fieg, Denise Resende.

A PUJANÇA DO SETOR DE MODA

- O Brasil possui a maior cadeia têxtil completa do Ocidente: **67 mil indústrias**, que empregam diretamente mais de **1 milhão de funcionários**.
- Estimativa da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT) é de crescimento de **13% do mercado da moda no Brasil no biênio 2021/2022**.
- Goiás possui **3.647 indústrias** dos segmentos têxtil, vestuário, acessórios, preparação do couro, calçados e cosméticos, gerando **31.289 empregos diretos**.
- O Estado é o **3º maior** produtor de algodão do País e está entre os **3 maiores** polos atacadistas do Brasil.

- Os principais polos da **indústria da moda em Goiás** estão em: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Jaraguá, Anápolis, Inhumas, Jataí, Rio Verde, Pontalina, Catalão e Itaguaru.
- **A Região da 44 é a maior empregadora do Estado**, com cerca de **14 mil lojas e de 160 mil empregos diretos**, além de milhares de indiretos provenientes da venda de matérias-primas, lavanderias, facções, rede hoteleira e diversos outros serviços relacionados ao polo de confecções. ■



▶ **Hélio Naves, o Professor da Indústria:** legado intenso na área de educação e ensino profissionalizante



Tchau, meninas bonitas e rapazes elegantes!

Aos 95 anos, o decano da indústria Hélio Naves sofre enfarte fulminante e deixa legado de militância ímpar no Sistema Fieg como líder sindical e grande contribuição no ensino profissionalizante

Dehovan Lima (**)

“**M**eninas bonitas, rapazes elegantes!” Cala-se o famoso e simpático bordão, cala-se a voz de um dos últimos decanos da indústria goiana, do líder sindical, do pioneiro do ensino profissionalizante, do Professor da Indústria.

Aos 95 anos, Hélio Naves partiu no fim da tarde do sábado (27/11), levado por um enfarte fulminante, quando se preparava para assistir, pela TV, à final da Copa Libertadores da América, entre Palmeiras e Flamengo, um de seus times do coração – o outro era o Vila Nova. Igualmente, partiu sem cumprir sua

Acervo Fieg



▶ **ERA O ANO DE 1965:** Ao lado de líderes como Gilson Alves, Ferreira Pacheco, Antônio Fábio Ribeiro e Waldy O'Dwyer, **Hélio Naves** participa da doação de motores Mercedes Benz pela Anadiesel à Escola Senai Roberto Mange, em Anápolis

“O professor Hélio foi nosso guia em diferentes gestões do Sistema Fieg, com atuação pioneira, e deixa um grande legado nas áreas de educação e ensino técnico.”



SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

promessa, feita solenemente cinco anos atrás, ao comemorar 90 anos, em 18 de setembro de 2016, sempre com bom humor. *“Comemorar 90 anos é um pouquinho mais do que 90 dias. Vocês, seus filhos, netos e bisnetos já estão todos convidados para comemorarmos, juntos, os cem anos, que se aproximam”*.

Mineiro de Monte Carmelo, mas goiano por opção desde a adolescência, quando veio para Goiânia, em 1943, **Hélio Naves** por aqui impulsionou sua carreira acadêmica ao ingressar na Escola Técnica Federal de Goiás, na qual foi aluno, diplomado nos cursos de Mecânica de Máquinas e Construção de Máquinas e Motores. Posteriormente, tornou-se professor concursado, aposentando-se como diretor e atuou como conselheiro da instituição de ensino, perfazendo 37 anos de dedicação, desempenhando papel importante no processo educativo em todos os níveis.

Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Goiás, **Hélio Naves** foi representante dos professores da Escola Técnica Federal de Goiás por vários anos, diretor da ETFG de 1979 a 1984 e, em esfera mais ampla, secretário estadual de Educação de 1975 a 1977, no governo **Irapuan Costa Júnior**.

Decano da indústria goiana e um de seus mais importantes e ilustres pioneiros, **Hélio Naves** era ultimamente, desde 2011, diretor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), cargo do qual se desligou este ano, a pedido, considerando já ter dado sua contribuição, tendo sido substituído pelo vice-presidente da Fieg **Flávio Rassi**.

Com militância ímpar na Fieg e em suas demais instituições, ele tem um legado de contribuição à industrialização goiana e à educação por seu extenso currículo, coroado com o título de Professor Honoris da Causa da Universidade Federal de Goiás (UFG).

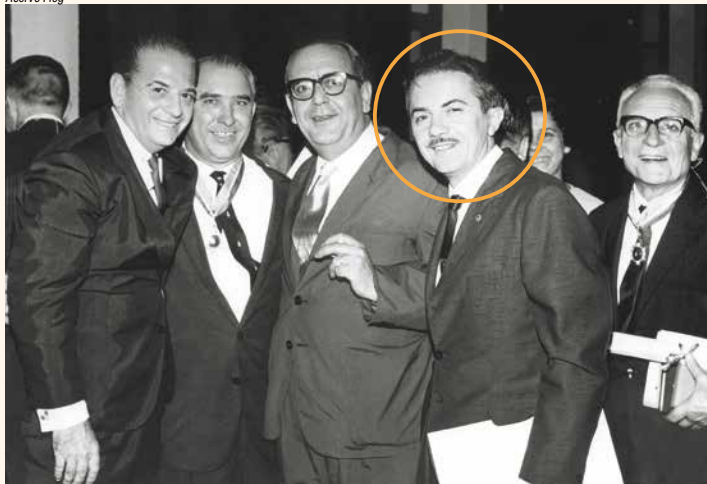
O Professor **Hélio** foi diretor da Fieg e membro de seu Conselho de Representantes, além de presidente do Conselho

Alex Malheiros



► **Última homenagem em vida:** Decano da indústria goiana, **Hélio Naves**, rodeado por familiares, recebe homenagem da Fieg 70 anos na celebração de seu 95º aniversário, com presença do presidente, **Sandro Mabel**, ex-presidentes **Pedro Alves** e **Paulo Afonso**, vice-presidente **Flávio Rassi**, **Paulo Vargas** e **Humberto Oliveira**

Acervo Fieg



► **Nelson Guimarães, Gilson Alves, Enzo Falconi, Hélio Naves e Ítalo Bologna**, pioneiros do Sistema Indústria

Temático de Relações do Trabalho da entidade, fundou e por várias vezes presidiu o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo). No Sistema Fieg, também integrou por muitos anos os Conselhos Regionais do Senai e Sesi, como representante do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho; foi apoiador e incentivador da criação da Rede Goiana de Incubadores e Parques Tecnológicos; presidente da Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis e conselheiro/diretor da Federação das Fundações Privadas de Goiás.

Além de docente da antiga Escola Técnica Federal de Goiás, o Professor da Indústria foi diretor do extinto PPMO, Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra, do governo federal, implantou o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e foi seu primeiro diretor nacional. ●

(**) Colaboraram **Luciana Vilaça** e **Maurício Antônio de Oliveira**

Leia mais no Portal do Sistema Fieg



SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG: Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Marley Rocha

Fone: (62) 98458-9648

sinprocimento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Mário Arruda

Fone: (62) 3224-0121

sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: Luiz Carlos Borges

Fone/Fax: (62) 3501-0062

sindiareia@sistemafieg.org.br

SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696

(62) 98625-4889

sindcel.go@gmail.com

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Antônio Benedito dos Santos

Diretora executiva: Denise Resende

Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253

siaeg@siaeg.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula

NOVO ENDEREÇO

Telefone: (62) 99968-4302.

siago@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson

Fone/Fax: (62) 3225-6402

sindicalce@sistemafieg.org.br

SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: Nilo Bernardino Gomes

Fone/Fax (62) 3223-6667

sincal@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

Presidente: Leandro Luiz Stival Ferreira

Fone: (62) 3229-1187

sindicarnegoias@gmail.com

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar

Fone/Fax: (62) 3213-4900

sindcurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luís Martin Abuli

Fone: (62) 98109-8608

sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Jair José Antônio Borges

Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885

sinleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Luiz Antônio Nogueira

Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013

simplago@sistemafieg.org.br /

simplago.go@gmail.com

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente:

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Fone: (62) 99104-7987

sindipao@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes

Telefone: (62) 98436-1724

simagran@sistemafieg.org.br

SINCAFE

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério

Fone: (62) 3224-4253

sincafe@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda

Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /

98235-1200

sinvest@sistemafieg.org.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Marcus Brandão Lima e Silva

Fone: (62) 3213-0378

sindibrita@sistemafieg.org.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Luiz Antônio Vessani

Fone: (62) 3212-6092

sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Marcos Antônio do Carmo

Fone: (62) 3223-6515

sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Silvío de Sousa Naves

simelgo@sistemafieg.org.br

Fone/Fax: (62) 3224-4462

simelgo@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-3794 e 98230-1812

sindquimica@gmail.com

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Nicolas Lima Paiva

Fone: (62) 99954-6101

sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro

Fone: (62) 3224-4253

sindtrigo@gmail.com

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo:

André Luiz Baptista Lins Rocha

Fone: (62) 3274-3133

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo:

André Luiz Baptista Lins Rocha

sifaeg@terra.com.br

Fone: (62) 3274-3133

OUTROS ENDEREÇOS

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Nato Neto

Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal

CEP 75901-550 - Rio Verde - GO

Fone: (64) 98302-0427

simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Cezar Valmor Mortari

Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste

CEP 74120-110 - Goiânia- GO

Fone: (62) 3095-5155

presidencia@sinduscongoias.com.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista

CEP 74180-160 - Goiânia - GO

Fone/Fax: (62) 3202-5567 e (62) 3088-0878

sinroupas@yahoo.com.br

SEDE ANÁPOLIS

Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil

Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200

Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira

sindalimentos@sistemafieg.org.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Luiz Antônio Oliveira Rosa

sindusconaps@sistemafieg.org.br

www.sindusconanapolis.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão

Presidente executivo: Itair Nunes de Lima Jr.

sindicergo@sistemafieg.org.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Luiza de Cássia Alencar Siqueira

siva@sistemafieg.org.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo Reis Perillo

Presidente-Executivo:

Marçal Henrique Soares

sindifargo@sistemafieg.org.br

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Ian Moreira Silva

simmea@sistemafieg.org.br

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

SENAI: MAIS DE R\$ 30 MILHÕES INVESTIDOS

João da Marcenaria
Professor da
Faculdade SENAI



NA FORMAÇÃO DE

CAMPEÕES

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o-bem
Fundada em 1950

ESCOLAS SESI

Formando campeões

Aulas de robótica • Ensino trilingue • Educação empreendedora

Do infantil ao médio



Matriculas abertas



☎ 4002-6213



SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70

anos
fazendo
o bem

Fundada em 1950

curva c/junto

os curva s/junto

Engrenagens

Eixos